

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondência official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondência das provincias, assim como os periodicos que trocaram com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações literarias, de que se receberem dois exemplares.

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600

Comunicados e correspondencias, por linha \$060

A correspondência das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realizar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCAO GERAL DE ADMINISTRACAO POLITICA

2.ª Repartição

Tendo Sua Magestade El-Rei resolvido assistir á festividade de Reis, que ha de celebrar-se na igreja do convento das religiosas da Estrella pelas onze horas da manhã do dia 6 do proximo mez de janeiro: assim se annuncia, em conformidade do decreto de 8 de novembro de 1843, aos titulares e mais pessoas que formam a corte, para que no mencionado dia, e á hora indicada, se achem n'aquelle templo, a fim de acompanharem o mesmo Augusto Senhor na referida solemnidade. Paço das Necessidades, em 31 de dezembro de 1859. — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

N.º 45

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 30 de dezembro de 1859

ORDEN DO EXERCITO

Publica-se ao exercito o seguinte: Por decreto de 26 do corrente mez:

1.º regimento de artilheria

Para ter as honras e soldo de capitão, o tenente quartel mestre, Francisco Placido de Sousa; por contar dez annos de serviço effectivo neste posto.

Por determinação de Sua Magestade El-Rei:

Batalhão de caçadores n.º 6

Capitão da 3.ª companhia, o capitão do regimento de infantaria n.º 14, João José da Cruz; por assim o ter pedido.

Regimento de infantaria n.º 3

Capitão da 2.ª companhia, o capitão da 7.ª companhia, José Cardozo.

Capitão da 7.ª companhia, o capitão da companhia de deposito, Antonio Barboza de Sá Guterres.

Capitão da companhia de deposito, o capitão da 2.ª companhia, Joaquim Antonio da Fonseca.

Regimento de infantaria n.º 14

Comandante da 3.ª companhia, o major graduado do batalhão de caçadores n.º 6, Francisco da Cunha e Menezes; continuando na commissão em que se acha.

Regimento de infantaria n.º 17

Capitão da 1.ª companhia, o capitão da 8.ª companhia, Luiz Augusto Pimentel.

Capitão da 8.ª companhia, o capitão da 1.ª companhia, José da Costa Vieira Barboza.

Por decretos de 21 de novembro ultimo e 6 do corrente mez, expedidos pelo ministerio dos negocios do reino, foram nomeados cavalheiros da ordem militar de S. Bento de Aviz, os capitães, do corpo do estado maior do exercito, João Alves da Silva Lima, e do corpo de engenharia, José Frederico Amado Judice; o major graduado do 2.º regimento de artilheria, Francisco Vaz Parreiras; e os capitães, do mesmo corpo, João Gregorio de Mendonça, do batalhão de caçadores n.º 3, João Alves Cortez, e do batalhão de caçadores n.º 4, João de Vasconcellos; devendo os agraciados solicitar por aquelle ministerio os respectivos diplomas, dentro do prazo legal.

Sua Magestade El-Rei, conformando-se com a proposta do commandante geral interino de artilheria, ha por bem determinar que o major, Antonio Pedro Buiz, seja encarregado provisoriamente do commando do material da mesma arma na ilha da Madeira.

Por accordão da junta de justiça da provincia de Moçambique de 22 de julho ultimo, foi confirmada a sentença do conselho de guerra, que absolveu, do crime de que era accusado, o alferes do exercito de Portugal, servindo em commissão na mesma provincia, Neutel Correia de Mesquita Pimentel.

Por determinação de Sua Magestade El-Rei: Para que tenha a devida execução, na parte que deve ser cumprida pelos respectivos empregados, autoridades, e estações militares, se publica a seguinte

PORTARIA

Ministerio da fazenda.—Direccção geral da thesauraria.—1.ª repartição.—Findando em 31 de janeiro proximo futuro o prazo estabelecido no artigo 1.º da carta de lei de 29 de março do corrente anno (Diario do Governo n.º 75), para a troca e giro das moedas de ouro e prata, mandadas retirar da circulação pela carta de lei de 29 de março de 1854, e sendo indispensavel providenciar a este respeito, para que a circulação das ditas moedas não seja interrompida, apesar de não ter sido prorrogado o dito prazo, como o governo promovera por meio da proposta apresentada á camara dos senhores deputados, segundo se vê do extracto da sessão da mesma camara, inserto no Diario de Lisboa n.º 12 de 14 de novembro ultimo, a qual proposta tem de ser renovada quando se reunir a nova camara que fôr convocada para o dia 26 do sobredito mez de janeiro: manda Sua Magestade El-Rei, que os thesoureiros ou encarregados dos cofres, em que se arrecadam rendimentos publicos, não ponham a menor duvida em continuar a receber, depois do indicado dia 31 de janeiro, as moedas de ouro e prata a que se refere a citada lei de 29 de março; para o que, pela direcção geral da thesauraria d'este ministerio, se farão as communicacões necessarias. Paço, em 17 de dezembro de 1859. — José Maria do Casal Ribeiro.

Declara-se o seguinte: 1.º Que o capitão do batalhão de caçadores n.º 9, Antonio Gomes Pinto Guimarães, gosou só quarenta e sete dias da licença que lhe foi concedida por motivo de molestia, publicada na ordem do exercito n.º 9 do corrente anno.

2.º Que o tenente do batalhão de caçadores n.º 4, João José de Almeida, que se achava exercendo as funções de ajudante na secção de caçadores do deposito geral de recrutas, deixou de exercer as ditas funções do dia 16 do corrente.

3.º Que o tenente do regimento de infantaria n.º 18, Joaquim Firmino Borges Bieudo e Castro, exer-

ceu as funções de ajudante do mesmo corpo, desde 22 de março até 31 de outubro do corrente anno.

Licenças concedidas por motivo de molestia aos officiaes abaixo declarados

Em sessão do 1.º do corrente mez:

Ao alferes do batalhão de caçadores n.º 1, Frederico Augusto de Sousa, sessenta dias para fazer o conveniente tratamento.

Ao major reformado, addido ao 3.º batalhão de veteranos, José Maria de Moraes Mendonça, quarenta dias para se tratar e convalescer.

Foram confirmadas as licenças registadas que os commandantes da 3.ª, 4.ª, 7.ª e 8.ª divisões militares, e commandante geral interino de artilheria, participaram ter concedido aos officiaes abaixo mencionados, na conformidade das instrucções insertas na ordem do exercito n.º 20 de 18 de julho de 1857.

Ao segundo tenente do 1.º regimento de artilheria, José Maria Dias Grande, quarenta e cinco dias.

Ao alferes do regimento de cavallaria n.º 5, João Baptista da Silva, dez dias.

Ao alferes do batalhão de caçadores n.º 3, Antonio Pereira da Silva, quinze dias.

Ao capitão do batalhão de caçadores n.º 4, João de Vasconcellos, quinze dias.

Ao major do batalhão de caçadores n.º 8, José Antonio de Sousa Chagas, trinta dias.

Ao tenente do regimento de infantaria n.º 3, Ladislau Benvenuto de Sousa e Castro, sessenta dias.

Ao capitão do regimento de infantaria n.º 6, José Maria de Sousa Pimentel, doze dias.

Licenças registadas concedidas aos individuos abaixo mencionados

Ao segundo tenente do 1.º regimento de artilheria, José Maria Dias Grande, prorrogação por dois mezes.

Ao cirurgião ajudante do regimento de cavallaria n.º 5, João Anastacio de Sequeira, prorrogação por quinze dias.

Ao alferes do batalhão de caçadores n.º 1, João Carlos Bon de Sousa, prorrogação por sessenta dias.

Ao tenente graduado do batalhão de caçadores n.º 2, adjunto ao ministerio da guerra, Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos e Sousa, vinte e cinco dias, a contar de 17 do corrente.

Ao capitão do batalhão de caçadores n.º 7, Manuel Rodrigues Alves, tres mezes.

Ao auditor da 10.ª divisão militar, Joaquim Antonio da Matta e Silva, prorrogação por trinta dias. — Duque da Terceira.

Está conforme.—O chefe interino da 1.ª direcção, D. Antonio José de Mello.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA

E ULTRAMAR

1.ª DIRECCAO.—2.ª REPARTICAO

Atendendo a que não é ainda possivel preencher as tres classes de engenheiros navaes, de que trata o artigo 1.º do decreto de 24 de outubro ultimo, e sendo indispensavel levar a effecto o disposto no decreto de 20 do mesmo mez e anno, que reformou o arsenal da marinha, e no qual se estabeleceu a direcção das construcções navaes: hei por bem nomear para este encargo o primeiro tenente engenheiro naval da terceira classe, conde de Linhares, por ser aquelle que possui mais distinctas habilitações scientificas respectivas á especialidade da sua profissão, obtidas na escola polytechnica, e na escola especial de architectura naval, e de construcção de Lorient. O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar assim o tem entendido e faça executar. Paço, em 14 de dezembro de 1859. —REI.—Adriano Mauricio Guilherme Ferrer.

Sua Magestade El-Rei ha por bem nomear o segundo tenente engenheiro naval da terceira classe Antonio Cassiano Marques, para o lugar de segundo engenheiro constructor do arsenal da marinha, na conformidade do artigo 4.º do decreto de 20 de outubro ultimo, que reorganizou o mesmo arsenal: o que pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar se participa ao conselho inspector geral do arsenal da marinha, e inspector do corpo de engenheiros navaes, para seu conhecimento e devidos effectos. Paço, em 19 de dezembro de 1859. —Adriano Mauricio Guilherme Ferrer.

Sua Magestade El-Rei, conformando-se com a proposta do director das construcções navaes, que faz objecto do officio do conselho inspector geral do arsenal da marinha de 29 do corrente mez, ha por bem nomear ajudantes de construcção do mesmo arsenal, na conformidade do n.º 14 do artigo 4.º do decreto de 20 de outubro ultimo, o segundo tenente engenheiro naval de terceira classe, addido ao corpo de engenheiros navaes, Luiz Silverio de Faria; e o aspirante addido ao mesmo corpo, João Carlos Augusto de Carvalho: o que pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar se participa ao sobredito conselho inspector geral do arsenal da marinha, para seu conhecimento e devidos effectos. Paço, em 31 de dezembro de 1859. —Adriano Mauricio Guilherme Ferrer.

N.º 10

Reparição do chefe do estado maior da marinha 15 de dezembro de 1859

ORDEN DA ARMADA

S. ex.ª o ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e do ultramar manda publicar á armada o seguinte:

Portaria de 30 de novembro

Permittindo que o segundo tenente da armada, Francisco Teixeira da Silva, que pediu ser tirado da escala de embarque, e conservado na commissão em que se acha, no ministerio das obras publicas, commercio e industria, até completar tres annos; e em vista das rasões especiaes que n'elle se dão, possa continuar na referida commissão, em quanto houverem officiaes da armada empregados em idênticas commissões, e que se não achem nas suas circumstancias.

Officio de 2 do corrente

Participando que por portaria de 28 do mez pasado, dirigida ao conselho inspector do arsenal da marinha, foi exonerado, por assim o haver requerido, do lugar de encarregado do quarto deposito do referido arsenal, o capitão da extincta bri-

gada da marinha, Eduardo Rafael Lopes da Silva Valente.

Mandando apresentar ao ministerio da guerra o tenente quartel mestre João Gonçalves Ramilo, e os alferes José Maria Miranda, e Antonio Luiz da Gama Lobo, regressados de Angola, por haverem terminado a commissão de seis annos na referida provincia.

Participando que o primeiro sargento aspirante a official da artilheria do estado da India, Sertorio Lobato de Faria, foi promovido a segundo tenente da referida arma, por decreto de 19 de março de 1858; e que o segundo tenente do batalhão de artilheria de Cabo Verde, Bernardo Antonio Zagallo, foi promovido por decreto de 23 de setembro do corrente anno.

Participando que por decreto de 9 de novembro ultimo foi agraciado com o grau de official da ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, o conselho governador de Macau, Izidoro Francisco Guimarães, em consideração do serviço importante por elle prestado, na conclusão do tratado com o reino de Siam; e bem assim os officiaes que acompanharam o dito governador em tal commissão, sendo o segundo tenente da armada, José Maria da Fonseca, com o grau de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, e o alferes, Francisco de Mello Baracho, com o grau de cavalleiro da ordem de Christo.

Portarias de 5 do corrente

Exonerando do lugar de capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, o capitão tenente, João Rodrigues de Sá, e nomeando para substituir este official na referida commissão, o capitão tenente, Filipe Antonio Escrivânia.

Concedendo escusa do serviço ao aspirante de 3.ª classe a guarda marinha, Jacinto de Freitas Lomolino.

Officio de 5 do corrente

Remettendo as insignias da ordem do Leão Neerlandez, e competentes diplomas, a fim de serem entregues, uma de commendador ao conselho, Francisco Antonio Gonçalves Cardoso, capitão de mar e guerra e inspector geral do arsenal da marinha, e a outra de cavalleiro ao capitão tenente, Francisco Pedro da Costa, os quaes foram agraciados por sua magestade el-rei dos Paizes Baixos, pelos relevantes serviços por elles prestados na occasião do alvoroço, que teve lugar em 30 de maio ultimo, a bordo do transporte de guerra hollandez Alçôr.

Em 6 do corrente

Ordem geral n.º 49.—S. ex.ª o ministro da repartição manda communicar aos srs. commandantes dos navios do estado que o numero do vapor Maria Anna será expressado pelo jack nacional içado por baixo da bandeira n.º 6 do regimento de signaes da esquadra; e o seu distinctivo pelo gallardete n.º 2 içado por cima do horario; e bem assim que o signal com que o mesmo vapor deve entrar e sair a barra d'esta capital é o gallardete n.º 5 da respectiva tabella, içado no tope grande.

Portaria de 7 do corrente

Nomeando o capitão tenente, addido ao corpo de veteranos de marinha, Pedro de Sousa Mello Alte, para encarregado do material de guerra e seu competente deposito a cargo da quarta divisão do arsenal da marinha.

Officio de 7 do corrente

Ill.ºº e ex.ºº sr.—Havendo-se queixado os directores da companhia união mercantil, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que o capitão do porto de Faro se negara a passar os certificados relativos ás viagens que o vapor Freya fez no mez de outubro ultimo, certificados que a mesma companhia deve apresentar n'aquelle ministerio, para provar que cumpria as indicações a que se obrigou no contrato feito com o governo: determina s. ex.ª o ministro e secretario d'estado d'esta repartição, que v. ex.ª expeça as mais terminantes ordens a todos os capitães dos portos do Algarve, para que nunca se neguem a passar os referidos certificados; exigindo do sobredito capitão do porto de Faro, que declare em officio, se o dito vapor effectivamente tocou n'aquelle porto, no mez de outubro ultimo, indicando os dias, e n'este caso qual foi a razão por que se negou a passar os competentes certificados; o que v. ex.ª communicará a esta secretaria d'estado.—Deus guarde a v. ex.ª.—Secretaria d'estado dos negocios da marinha e do ultramar, 7 de dezembro de 1859.—Ill.ºº e ex.ºº sr. conselho chefe do estado maior da marinha.—José Alenão de Mendonça Cisneiros e Faria, director.

Expediram-se as ordens neste sentido.

Em 7 do corrente

Apresentou-se o alferes, Eugenio Augusto Soares Luna, regressado da provincia de Cabo Verde, por ter concluido a sua commissão n'aquelle provincia.

Portaria de 9 do corrente

Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio do conselho chefe do estado maior da marinha, datado de 6 do corrente mez, que incluía a representação do conselho intendente da marinha de Lisboa e chefe do departamento marítimo do centro do litoral do reino, participando que os chefes do 1.º e 3.º districtos marítimos da sua jurisdicção lhe haviam representado sobre a necessidade de lhes ser concedido mais algum pessoal alem dos delegados que a lei marca para tratarem do processo de inscripção, apuramento e recrutamento marítimo, em attenção á grande escripturação que lhes accresce, e ás grandes distancias que se dão entre algumas das povoações dos seus respectivos districtos, e nas quaes residem muitos marítimos: ha por bem approvar a proposta feita pelo supradito conselho chefe do departamento do centro litoral do reino, para serem autorisados cada um dos chefes do 1.º e 3.º districtos a proporem um marítimo idoneo para os coadjuvar no serviço de que estão encarregados nos pontos que indica na mesma proposta, vencendo cada um d'estes marítimos o soldo respectivo corpo, vencimento este que lhes será unicamente abonado durante o processo do recrutamento; pelo que respecta porém ao augmento de escripturação que poderá produzir todo o sobredito processo, quer o mesmo Augusto Senhor, que em quanto se não propõe a approvação do corpo legislativo a competente verba para occorrer ás despesas que forçosamente se hão de fazer para a execução do decreto

de 25 de agosto ultimo, se fique entendendo que se os chefes do departamento tiverem a fazer alguma despeza de tão urgente necessidade, que sem ella não possam satisfazer ao serviço, que lhes está incumbido, são elles autorisados a fazer a dita despeza, que lhes será abonada pela verba de despezas eventuales d'este ministerio, em vista dos documentos comprovativos: o que tudo se participa, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e do ultramar, ao conselho chefe do estado maior da marinha, para que n'esta conformidade expeça as convenientes ordens aos chefes dos quatro departamentos marítimos do continente do reino e ilhas adjacentes. Paço, em 9 de dezembro de 1859. —Adriano Mauricio Guilherme Ferrer.

Em 9 do corrente

Apresentou-se, por ter findado a licença com que se achava, para tratar da sua saude, o tenente da guarnição da provincia de Angola, George Lambert.

Portaria de 12 do corrente

Exonerando o capitão de mar e guerra, Manuel Thomás da Silva Cordeiro, da commissão de delegado da repartição do chefe do estado maior da marinha, junto ao conselho de saude publica do reino, e nomeando para substituir este official n'aquelle exercicio o capitão tenente da armada, Manuel José da Nobrega.

Officio de 12 do corrente

Remettendo copias dos seguintes decretos: Na conformidade das disposições do artigo 13.º do decreto de 24 de outubro ultimo: hei por bem nomear engenheiros navaes da 3.ª classe os individuos constantes da inclusa relação que d'este decreto faz parte, e baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e do ultramar. O mesmo ministro e secretario d'estado o tem assim entendido e faça executar. Paço, em 7 de dezembro de 1859. —REI.—Adriano Mauricio Guilherme Ferrer.

Relação dos individuos que por decreto d'esta data são nomeados engenheiros navaes de 3.ª classe

CORPO DE ENGENHEIROS NAVAES

ENGENHEIROS DE 3.ª CLASSE

O primeiro tenente graduado, João Maria Reinaldo de Sampaio.

O segundo tenente graduado, conde de Linhares.

O segundo tenente graduado, João Victor Moreira.

O segundo tenente graduado, João Antonio Severo de Oliveira.

O segundo tenente graduado, Antonio Cassiano Marques.

ADDDO

O segundo tenente graduado, Luiz Silverio de Faria.

Secretaria d'estado dos negocios da marinha e do ultramar, em 7 de dezembro de 1859. —Adriano Mauricio Guilherme Ferrer.

Está conforme.—Antonio Raphael Rodrigues Sette, sub-director.

Hei por bem promover a primeiros tenentes do corpo de engenheiros navaes de 3.ª classe: o primeiro tenente graduado, João Maria Reinaldo de Sampaio, e o segundo tenente, conde de Linhares. O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e do ultramar o tem assim entendido e faça executar. Paço, em 7 de dezembro de 1859. —REI.—Adriano Mauricio Guilherme Ferrer.

Está conforme.—Antonio Raphael Rodrigues Sette, sub-director.

Em 13 do corrente

Deu baixa ao hospital da marinha o escrevente d'esta repartição, João Francisco Teixeira.

Officio de 14 do corrente

Mandando apresentar ao ministerio da guerra o alferes do exercito, Eugenio Augusto Soares Luna, que regressou ultimamente da provincia de Cabo Verde, aonde completou o tempo de serviço em commissão, na conformidade do decreto de 10 de setembro de 1846.

Officio de 15 do corrente

Mandando passar guias de marcha para seguirem viagem para Angola a bordo do vapor da companhia união mercantil, ao tenente, George Lambert, e ao segundo tenente do batalhão de artilheria da mesma provincia, Francisco José Roma.

LICENÇAS

Officio de 1 do corrente

Permittindo que o alferes do batalhão de artilheria da provincia de Moçambique, Anselmo José Cosmelli, possa sair fora do reino, não excedendo a licença registada que está gosando.

Portaria de 11 do corrente

Confirmando a licença de quarenta dias, para tratar da sua saude, ao segundo tenente da armada, Antonio Francisco Ribeiro Guimarães, subalerno do corpo de marinheiros da armada real, que lhe foi arbitrada pela junta de saude naval, em sessão de 2 do corrente.

Portaria de 19 do corrente

Ao capitão tenente graduado reformado, marquez de Vianna, prorrogação por mais seis mezes da licença que está gosando.

AVISO AOS NAVEGANTES

(N.º 37)

NORUEGA.—COSTA DO SUL.—PHAROL NOTORGAUTEN

A repartição da marinha real norueguesa em Christiania participou que, a contar do dia 20 de setembro de 1859, um pharol será collocado na ilha de Torgaust, na entrada do canal que conduz a Frederikstad.

O pharol será de uma luz branca fixa, e exposta

durante todo o anno. Está collocado na direcção do 37.º pé acima do nível do mar, e em tempo ordinario deve ser visivel de E. ½ SE., rondando para o lado do norte, a SO. 4 ½ O. na distancia de 10 a 12 milhas.

O feito, altura e cor do pharol não estão determinados. Está collocado no exterior ou ponta do sul da ilha na latitude 59º 9' 28" N. longitude 10º 50' 20" E de Greenwich.

(Os rumos são magneticos.—Variação em 1859, 17º NO.)—De ordem de s. ex.ª.—John Washington, hydrographo.—Secção hydrographica do almirantado, Londres, 19 de setembro de 1859.

(N.º 38)

MAR DO MORTE.—COSTA DA BELGICA

O governo belga participou a construcção de um pharol em Ostende, e que a luz será exposta provavelmente durante o mez de outubro de 1859.

O pharol será de uma luz branca fixa, visivel entre os rumos de NE. 4 ½ E. e O. 4 ½ NO. (rondando pelo S.); será elevado 189 pés acima do nível da praia mar, e visivel em tempo claro, na distancia de 20 milhas. O feito e cor do pharol não estão determinados. A altura será de 170 ½ pés, e a sua posição em latitude 51º 14' 25" N. longitude 2º 55' 9" E, de Greenwich.

Avisar-se-ha o dia em que começará a funcionar este novo pharol, e por essa occasião o pharol agora existente, situado na latitude 51º 13' 50" N. longitude 2º 55' 9" E. deixará de existir, como também o pharol de maré nos baixos a L. da entrada.

(Os rumos são magneticos. Variação 20º NO. em 1859.)—De ordem de s. ex.ª.—John Washington, hydrographo.—Secção hydrographica do almirantado, Londres, 23 de setembro de 1859.

(N.º 39)

BALTICO.—GOLFO DE BOTHNIA.—PHAROS FIXOS

NA ILHA GOTTSKÄSANDI

O Ministerio dos negocios da marinha em Stockholm participou que, a contar do dia 10 de outubro de 1859, seriam illuminados os dois pharos, recentemente construídos na ponta mais septentrional da ilha Gottska Sandi, a fim de servirem de direcção aos navegantes para evitarem os perigosos baixos denominados Kopparstenarne. As luzes são fixas e de cor branca, e serão visiveis a todo o navio que as marcar desde o rumo N. 4 ½ NE. até ao rumo O.

acima do nível medio do mar, e poderá ser vista em tempo regular na distancia de 22 milhas.

O aparelho de iluminação será uma lente, de Fresnel, de 1.ª ordem.

A torre do pharol é um côno truncado, construído de tijolo, pintado de vermelho, e cupula de ferro onde está a luz; é pintada de preto. A casa do faroleiro, a qual é uma parte da antiga torre, está pintada em tiras brancas e vermelhas horizontaes. O pharol, segundo as indicações das costas dos Estados Unidos, está na latitude N. 34° 37' 20", e na longitude O. de Greenwich 76° 30' 41".

PHAROS QUE DEIXAM DE CONTINUAR

Também participou que a contar do 1.º de novembro de 1859 deixarão de existir as seguintes luzes:

	Latitude norte	Longitude oeste	
Bahia Barataria—no forte Livingston, na costa E. da ilha de Grande Terre...	29° 16' 3/4	89° 54' 1/2	Laiziana
Corpus-Christi—Ponta N. do Bluff...	27° 37'	97° 15'	Texas
Porto de Charleston—duas luzes sobre postes, na ilha Morris...	32° 40'	79° 46'	Carolina do Sul

Por ordem dos lords do almirantado—John Washington, hydrographer.—Repartição hydrographica do almirantado, Londres, 14 de outubro de 1859.

Relação dos passageiros do estado, que seguiram viagem para a ilha de S. Thiago de Cabo Verde, a bordo do brigue Sado, que saiu do porto d'esta capital no dia 2 do corrente mez

Tenente coronel graduado, Antonio Candido Zagallo—governador da Guiné portuguesa—leva sua mulher e um criado.
Major, Antonio Maria Maurity—em commissão—leva sua mulher e dois filhos.
Capitão, Manuel Joaquim Pedro—em commissão—leva sua mulher.
Capitão, José Augusto de Sá e Simas—em commissão.
Segundo tenente, Manuel Fortunato Moreira—para a artilheria de Cabo Verde.
Segundo tenente, João José Pinto—para a artilheria de Cabo Verde—leva sua mulher.
Segundo tenente, Raymundo Augusto Zuzarte—para a artilheria de Cabo Verde—leva sua mulher.
Segundo tenente, Bernardo Antonio Zagallo—para a artilheria de Cabo Verde.
Alferes, Bento da França Pinto de Oliveira—em commissão.
Alferes, Miguel Leite Coelho—secretario do governador da Guiné portuguesa.
Alferes, Antonio Pedro de Carvalho—alumno do collegio das missões ultramarinas.
Primeiro sargento, João da Costa Carvalho—para o batalhão de artilheria de Cabo Verde.
Primeiro sargento, Manuel dos Santos Oliveira—para o batalhão de artilheria de Cabo Verde.
Primeiro sargento, José de Abreu Castello Branco—para o batalhão de artilheria de Cabo Verde.
Segundo sargento, Domingos Antonio Correia Guimarães—para o batalhão de artilheria de Cabo Verde.
Segundo sargento, Antonio Carlos Pereira—para o batalhão de artilheria de Cabo Verde.
Antonio João de Menezes—sem emprego.

SENTENCIADOS A DEGRADO

Antonio Antunes Ferreira—ferreiro.
Ernesto Augusto da Costa—praticante de piloto.
Manuel Ferreira—pedreiro.
Manuel Martins Magro—idem.
João Pinto—cabouqueiro.
Gabriel José de Sousa—carpinteiro.
José Alves—ferreiro.
Antonio Lopes Curto—carpinteiro.
Romão Rodrigues—canteiro.
João José do Valle—marítimo.
O chefe do estado maior de marinha, Soares Franco.

TRIBUNAL DE CONTAS

No processo de julgamento da conta da mesa da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, no anno economico de 1855 a 1856, se proferiu no tribunal de contas o acórdão do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas, etc.: que visto o orçamento da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora dos Martyres para o anno economico de 1855 a 1856, que se lê a fl. 4 e conta respectiva a fl. 3, e attendendo á disposição expressa do artigo 11.º n.º 2.º do decreto com força de lei de 19 de agosto ultimo, não compete ao tribunal o julgamento do presente processo; Lisboa, 16 de dezembro de 1859. —Dr. Nogueira Soares—Larcher—Margioli—Lara—Albergaria—Fui presente, Ramiro Coutinho.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, em 24 de dezembro de 1859.—Cetano Francisco Pereira Garces.

No processo de julgamento da conta da responsabilidade da commissão administrativa da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da mesma soberana invocação, em Lisboa, no anno economico de 1857 a 1858, se proferiu no tribunal de contas o acórdão do teor seguinte:

Accordam os do conselho no tribunal de contas, etc.: que visto o orçamento fl. 10, e o que dispõe o n.º 2.º do artigo 11.º do decreto com força de lei de 19 de agosto ultimo, não compete ao mesmo tribunal o julgamento da conta de que se trata. 2.ª secção do tribunal de contas, 16 de dezembro de 1859. —Lara, relator—Albergaria—Dr. Nogueira Soares—Larcher—Margioli—Fui presente, Ramiro Coutinho.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, em 24 de dezembro de 1859.—Cetano Francisco Pereira Garces.

SUB-INSPECÇÃO GERAL DOS CORREIOS E POSTAS DO REINO

Para conhecimento do publico transcreve-se novamente o seguinte annuncio, publicado nos Diarios do Governo n.º 119 de 15 de maio de 1854, e 282 de 30 de novembro de 1857:

«Constando que muitas pessoas estão persuadidas, que nas estações postaes se relacionam todas as correspondencias franqueadas por meio do sellos, e que isso lhes affiança a remessa de objectos de valor dentro d'essas correspondencias; a sub-inspecção geral dos correios e postas do reino julga conveniente prevenir o publico, de que somente são relacionadas as correspondencias que nas mesmas estações se apresentarem para serem registadas, como faculta o regulamento de 4 de maio de 1853. Pela pontual entrega d'estas correspondencias se responsabilisa a administração geral dos correios, e, em caso do descumprimento, são indennizados os interessados, nos termos e dentro do prazo marcado nos artigos 93.º e 94.º, abaixo transcritos:

«Art. 93.º Pela correspondencia registada se dão dois certificados dos modelos n.ºs 15 e 16 no

acto de ser recebida nas estações postaes que a houverem de expedir, um dos quaes servirá para se tornar efectiva a indennisação de 50000 réis a quem tem direito o interessado no caso de extravio, e o outro para ser apresentado na estação que houver de entregar essa correspondencia á pessoa a quem for dirigida.

«Art. 94.º A indennisação de que trata o artigo antecedente só terá logar sendo requerida dentro do prazo de um anno, contado da data dos certificados.

«Secretaria da sub-inspecção geral dos correios e postas, em 13 de maio de 1854.—O secretario, Antonio Ferreira de Simas.»

—Annuncia-se igualmente que as remessas de dinheiro devem ser feitas por meio de valores até á quantia de 200000 réis cada um, mediante o premio de 1/10 por cento; estando autorizadas pelo respectivo regulamento para emitir tais valores as estações postaes das seguintes terras, a saber:

Albrantes—Agueda—Albergaria a Velha—Albuquerque—Alcacer do Sal—Alcobaca—Alcoutim—Alentejo—Alfama—Almada—Almeida—Almodovar—Alter do Chão—Alvaizere—Alvito—Amarante—Arganil—Arouca—Arraiolos—Arruda—Aveiro—Aviz—Barcos—Batalha—Beja—Benevente—Borba—Bragança—Cabeceiras de Basto—Caldas da Rainha—Caminha—Cantanhede—Cartaxo—Cascaes—Castello Branco—Castroverde—Cêa—Colorico de Basto—Cezimbra—Chamusca—Chaves—Cintra—Coimbra—Condeixa a Nova—Constância—Covilhã—Cuba—Elvas—Espozende—Estremoz—Evora—Fafe—Faro—Feira—Figueira da Foz—Figueiró dos Vinhos—Fronteira—Fundão—Golegã—Gouveia—Guarda—Guimarães—Idanha a Nova—Lagôa—Lagos—Lamego—Leiria—Lisboa—Loulé—Lousada—Mafra—Mangualde—Melgão—Mertola—Mezão Frio—Mirandella—Mirandella—Monção—Moncorvo—Mondim de Basto—Montalegre—Montemor o Novo—Montemor o Velho—Moura—Moimenta da Beira—Niza—Oblidos—Odemira—Oliveira de Azeméis—Ourique—Ovar—Paredes—S. Pedro do Sul—Penafiel—Peniche—Pescueira—Peso da Regoa—Pinhal—Pombal—Ponte da Barca—Ponte de Lima—Portalegre—Portel—Porto—Rezende—Rio Maior—Sabrosa—Sabugal—Santa Comba—Santarem—Sant'ago do Cacem—Serpa—Serpa—Setúbal—Silves—Soure—Taboão—Tavira—Thomar—Santo Thyrso—Tondella—Torres Novas—Torres Vedras—Trancoso—Valença—Vianna do Alentejo—Vianna do Castello—Villa do Conde—Villa Franca de Xira—Villa Nova da Cerveira—Villa Nova de Famalicão—Villa Nova de Fozcoisa—Villa Nova de Ourem—Villa Nova de Portimão—Villa Pouca de Aguiar—Villa Real—Villa Real de Santo Antonio—Villa Verde—Villa Vigosa—Vinhães—Vizeu.

Secretaria da sub-inspecção geral dos correios e postas do reino, em 31 de dezembro de 1859.—Pelo secretario, João Baptista da Silva Lopes, chefe de secção.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

CARTAS E JORNALS RETIDOS POR FALTA DE SELLOS

Para Lisboa
Antonio José Bento d'Oliveira—Domingos Affonso de Moura—Domingos Ferreira Pinto—Duarte Cabral Fava—Dolores Francisca Lopes Garcia—Faustino Fernando Lima—Gomes—João Baptista Faria da Fonseca—Joaquim Antonio d'Aguiar—Joaquim Maria da Silva Rego—Official maior da secretaria de marinha—Redactor do Jornal para todos—Regimento de lanceiros n.º 2—Scholtz—Theresa do Rosario.

—Pela administração central do correio de Lisboa se faz publico que sahiro: a 4 do corrente, para a Terceira, o brigue Flor d'Angora; a 5, para Pernambuco, o brigue Soberano; a 10, para S. Miguel, o patacho Respeito; a 12, para Pernambuco, o brigue Florindo; e a 10, para a Madeira, o vapor Visconde d'Albuquerque.

A correspondencia será lançada na caixa geral até aos referidos dias, e na da estação postal do Terceiro do Paço meia hora antes da que ali for annunciada para a mala ser levada a bordo.

Administração central do correio de Lisboa, 2 de janeiro de 1860.—O administrador, Luiz José Deltelho Seabra.

ASYLO DE MENDICIDADE

Conta da receita e despesa d'este estabelecimento no mez de novembro de 1859

RECEITA	
Saldo do mez antecedente—Papel 12143600	14393352
De S. M. El-Rei e senhor D. PEDRO V, 2.º semestre de 1858	604000
De ex.ºs e ill.ºs srs.	115000
Verissimo José Baptista, agiota a outubro do corrente anno e ill.ºs srs.	72000
J. B. março a outubro do dito anno	96000
Couselheiro Joaquim José Faleiro, dito	24000
Thomas Caetano Borges de Sousa, idem	14500
Arthur Van-Zeller, idem	12000
Joaquim Moreira Marques, idem	45000
João Ribeiro, 4.º trimestre do dito anno	25000
A. M. março e C.º, dito anno	25000
Antonio José da Serra Gomes, dito anno	45000
Antonio Teixeira Vianna, idem	19000
José Antonio dos Reis, idem	90000
Almeida Silva e C.º, idem	24000
José Diogo da Silva, idem	72000
Warburg & Dotti, idem	10000
Augusto Frederico Ferreira, idem	65000
Rodriguez da Costa Carvalho, julho e agosto d'este anno	20000
Bernardino Martins da Sena, sua prestação	22500
José Baptista dos Santos, idem	19000
Francisco José, setembro a novembro, idem	23100

ESMOLAS
De S. M. I. a senhora duquesa de Bragança, sufragando a alma de S. A. I. o duque Maximiliano de Leuchtenberg, seu muito prezado irmão, no dia 1.º do corrente, aniversário da morte d'este principe... 405000
Do ill.º sr. Bento José Teixeira Pena, para o jantar aos asylados no dia 27 do corrente, aniversário do fallecimento de seu irmão ill.º sr. Manoel Rodrigues Teixeira Pena... 45000

DONATIVOS
Dos ex.ºs e ill.ºs srs.
Manoel Alves Martins... 45000
H. F. Moser... 45000
Elías da Cunha Pessoa... 22500

LOTARIAS
Do thesorero da antr'a casa da misericórdia de Lisboa, 2.ª extracção do 4.º trimestre d'este anno... 225497
Do dito, 2.ª loteria extraordinaria d'este anno... 631397
Do ill.º sr. Bento José Teixeira Pena, para o jantar aos asylados no dia 27 do corrente, aniversário do fallecimento de seu irmão ill.º sr. Manoel Rodrigues Teixeira Pena... 45000

ESMOLAS
Do sr. Carlos Augusto de Sá, emola pelo acompanhamento de doze asylados no funeral de sua sogra, D. Joanna Baptista de Carvalho... 35000
Do sr. Gaspar Maria de Freitas, idem de quatro ditos no de João Ignacio Pereira... 13920
Do sr. José Carlos Mardel, idem de dez ditos no de José Gonçalves Custodio... 50000
Do sr. Manuel Figueira Freire, idem de dez ditos no de Antonio Duarte Loures... 14500

ESMOLAS
Do sr. Lourenço Correia Manuel de Carvalho e

Abcim, idem de cito ditos no do conselheiro Guilherme Cypriano Demony	45800
Do sr. Ignacio Rodrigues dos Santos, idem de quatro ditos em um funeral nos Prazeres	13920
ALUGUER DE CADEIRAS	
Do aluguer de trinta cadeiras	15500
ESMOLAS	
De espolios de asylados que falleceram	15290
REPOSIÇÕES	
Reposição da gratificação de um asylado fallecido antes de a receber	3240
OFFICINAS	
De obra de capateiro para fôrta	25255
De dita de tecelão	3700
De dita de torneiro	3720
CADEIRAS	
Pelo que produziram no passeio publico	35140
ÁGUA	
Pelo que renderam os copos de agua no dito passeio	3280
Total—Papel 12143600	26773361

DESPESA	
Despendido com o sustento dos asylados	15035292
Idem com a lavagem das roupas	395400
Idem com as mudas	284751
Idem com as cadeiras de passeio	93800
Idem com os ordenados dos empregados	784000
Idem com as luzes	113500
Idem com o expediente	23710
Idem com objectos para uso	5200
Idem com obras e reparos no edificio	45290
Idem com a cerca	35080
Idem com as decimas e mais impostos	15700
Idem com o talcáo	125000
Idem com os diversos funes	425250
Idem com a abegoria	100000
Idem com os gusamentos e missas de requie	51110
Idem com o ordenado do capellão	83333
Idem com o vestuario dos asylados	93940
Idem com o seguro do palacio	194000
Idem com as gratificações aos asylados de ambos os sexos empregados nos diversos serviços da casa e officinas	45325
Saldo para o mez de dezembro—Papel 12143600	13624091
Total—Papel 12143600	13155270

Tive o asylo no presente mez, em especie, os donativos da ex.ª camara municipal, 150 que fôrta de dextro, dos piangos e escorellos do mercado do Ver o peso: dos ex.ªs caixas gerias da companhia do contrato do tabaco, 10 ex.ªs de simon, 10 arcaetes de rolo, e 600 circulares para o beneficio de 19 de dezembro proximo futuro, da viúva & J. B. Burnay, 6 canaças de azeite de purgueira; do ill.º sr. Luiz Dally, uma porção de lenha velha para queimar; e as tomadas do sub-chefe do concelho de Belem, 4 cabras no dia 21, e 26 ditos no dia 22.

EXISTENCIA DOS ASYLADOS	
Homens	368
Mulheres	629
Total	697

Asylo de mendicidade, 30 de novembro de 1859.—O provedor, José Teodoro Guedes.

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Coimbra.—Depois das muitas chuvas que tem caído, diz o *Tribuna Popular*, e que tem conservado o Mondego elevado, até trezardor pelos campos, appareceu hoje um bello dia descoberto e agradável.

Aveiro.—Não cessa de chover, diz o *Campeão das Províncias*, todos estes dias desde sabado até hontem, tem, com pequenos intervallos, caído agua, já com menos, já com maior profusão. Na noite de 24 para 25 desenvolveu-se um temporal de fúria. A chuva batida pelo vento era abundantissima.

Porto.—Lê-se no *Conservador*: «Rua de D. Fernando—Por não satisfazerem ás conveniências requeridas os novos estudos que ultimamente se fizeram para aquella rua, o sr. visconde da Luz mandou proceder a outros, para ver se se removiam os inconvenientes que aquelles apresentavam.»

—O *Jornal do Porto* publica o seguinte extracto da sessão do dia 15 do passado, da camara municipal d'aquella cidade:

«Estando presentes os srs. vereadores, presidente, Figueiredo, Faria Guimarães, Andrade, Leite de Faria, Dourado, e Faria Junior, leu-se e approvou-se a acta da precedente sessão.

«Por offício circular do governo civil foi communicado á camara, que por decreto de 28 de novembro ultimo, do qual remetia um exemplar, eram convocadas as commissões do recenseamento para no dia 18 do corrente procederem á divisão das assembleias electorales, em conformidade do artigo 41.º do decreto de 30 de setembro de 1852 e § unico do artigo 20.º da carta de lei de 23 de novembro d'este anno, de que tambem enviava outro exemplar, a fim de a camara auxiliar no que fosse necessario ás ditas commissões. Ficou inteirada.

«Mandou examinar pela repartição da contabilidade a conta da receita e despesa no anno economico de 1857 a 1859, apresentada pela junta de parochia de Paranhos, e bem assim o orçamento e derrama lançada sobre os parochianos no anno economico de 1859 a 1860, a fim de ser aquella approvada, e esta devidamente autorizada por postura, como pedia a mesma junta.

«A pedido do director das obras publicas do districto, deliberou a camara que os entulhos provenientes da exploração da pedreira da rua da Restauração fossem lançados no terreno ao norte da rua de D. Pedro V, aonde seriam logo espalhados para nivelar o terreno com a mesma rua; e bem assim resolveu conceder-lhe, como pedia o referido director, occupação por curto espaço de tempo, da terça parte da largura da mencionada rua da Restauração junto á pedreira na extensão de cincoenta metros, responsabilisandose elle pela breve desoccupação e reposição do actual estado d'essa rua, cujos dotes terços deveriam sempre conservar-se desembaralhados e livres.

«Resolveu que, conforme o pedido do mesmo director, se lhe prestasse a planta original do projectado prolongamento da rua dos Ingleses até Miragaya, e o orçamento respectivo a essa obra, para os esclarecimentos que descejava ter, a fim de remover algumas duvidas suscitadas pelo prolongamento da rua de D. Fernando.

«Por offício da direcção da companhia portuense de iluminação a gaz, em que accusava a recepção dos officios que lhe foram dirigidos em 29 de novembro passado, teve a camara conhecimento de que se iam collocar os dois lampões no cêda da Alfandega, e dar principio á canalisação e collocação de nove consolas e lampões na rua Costa Cabral, e outrosim participava a mesma direcção, de que se ia proceder á limpeza dos archivos do gazometro, e por isso, acontecendo alguma irregularidade na iluminação, providia d'estes trabalhos.

«O director da academia polytechnica participou officionalmente ter recebido a quantia de 300000 réis, como auxilio para as despezas feitas nos reparos dos prejuizos causados pelo incendio acontecido no collegio dos orphãos.

«Tive conhecimento pelo offício do director do museu portuense das ofertas feitas a este estabelecimento pelo consul portuguez em Portalegre, Antonio Maria do Amaral Ribeiro, e dr. José Vicente Barbosa do Bocage.

«Não tendo havido eleição de juiz de paz na assembleia de Cedofeita, procedem a camara em observancia da disposição do artigo 239.º do codigo administrativo á respectiva nomeação de juiz e substitutos, e os mandou convidar para prestarem o devoto juramento.

«Ordenou ao architecto da cidade, que, de combinação com o director do museu municipal, levantasse a planta da casa propria para o mesmo museu, em continuação do edificio da bibliotheca, e bem assim processasse ao respectivo orçamento da despesa a fazer com essa obra.

«Resolveu que se convidassem os cidadãos Antonio José Monteiro Guimarães, Manoel Francisco Duarte Cidade e João Marinho Alves, para comparecerem no dia 17 do corrente ao meio dia, na rua dos Caldeiros, para que, como proprietarios das casas ali situadas, acordassem com a camara sobre o melhor alinhamento da mesma rua.

«Tendo sido apresentada pelo ex.º sr. presidente n'esta vereação a synopse dos mananciaes de agua deste concelho, e das fontes publicas que abastecem a cidade e suas vertentes, assim como a dos regatos de particulares que recebem agua dos encanamentos publicos, trabalho este que foi effectuada pelo actual escrivão d'esta municipalidade, e que a camara considera de muita utilidade e importancia, e aprecia devidamente, foi deliberado unanimemente sob proposta do mesmo ex.º sr. presidente, que se fizesse expressa menção d'este trabalho na presente acta, e se votassem louvores ao mesmo escrivão pelo valioso trabalho a que se havia dedicado, e que era uma prova do zelo que o anima pelos interesses deste municipio.

«Despacharam-se os requerimentos ás partes, e levantou-se a sessão.

—O rio Douro, escreve o *Commercio do Porto*, parece querer voltar ao seu estado normal; a corrente, que hontem era de seis milhas por hora, hoje apenas leva quatro milhas de velocidade; a agua, mesmo na occasião de preamar, não chega ao nivel do preamar de aguas vivas. A agua continua bastante lodosa.

—No *Porto e Carta* lê-se o seguinte: «Continua fazendo victimas de todas as idades a epidemia das bexigas. Ante-hontem falleceu desta moléstia o primeiro caixeiro do sr. Francisco Velho, negociante dos Loyos. No mesmo dia falleceu na cadeia, tambem de bexigas, um gallego, por nome José Antonio Antão, que ali se achava preso. O numero de crianças victimas d'esta epidemia, tanto na cidade como nas aldeias, tem sido grande. Muitas pessoas que tinham sido vacinadas tem sido tambem atacadas da terrivel moléstia.

Baía.—Tendo sido annullada pelo conselho de districto a ultima eleição da camara d'este concelho, deve proceder-se a nova eleição no dia 22 do corrente.

Valença.—O tempo n'este concelho tem continuado de rigoroso inverno e tempestuoso. A *Rassio* accrescenta a isto, que os caminhos se acham intransitaveis.

O mesmo jornal tractando do crescimento das aguas dos rios, diz, que as do rio Minho tem crescido consideravelmente, e que em consequencia disto uma boa parte das veigas de Verdejo, Ganfey e S. Pedro, na margem esquerda, e a veiga do Louro e outras, na margem direita, foram inundadas.

—O mesmo jornal publica a seguinte noticia: «Ante-hontem uma mulher do lugar da Cacharia, freguezia de Ganfey, d'este concelho de Valença, caiu d'uma varanda por ter quebrado uma taboa, e ficou tão mal tratada com a queda, que morreu em menos de vinte e quatro horas.»

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos jornaes de Madrid até 29 de dezembro, de Paris até 26 e da Belgica até 25 do mesmo mez.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra, em data de 27 de dezembro ultimo, diferentes despachos telegraphicos, nos quaes o commandante em chefe do exercito da Africa diz que, em consequencia do mau tempo, se acham interrompidas as operações militares. Os marroquinos não tornaram a agredir o exercito hespanhol.

Além d'estas noticias, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pela *Correspondencia de Espana*: Paris, 28 de dezembro.—A *Independence Belge* diz que o nuncio de Sua Santidade, em Paris, se queixou ao ministro de negocios estrangeiros, do artigo do *Sécle*; porém que a reclamação não teve resultado algum. O mesmo jornal accrescenta que o nuncio perguntou se o folheto que tem por titulo *O Papa e o Congresso* era devido á pena a que se attribue: o conde de Walewski respondeu negativamente.

«Unvers recebeu uma advertencia pelo seu artigo, no qual propõe que seja dirigida uma expozição a Pio IX. Essa advertencia funda-se em que, não obstante ser permitida a discussão do folheto, não se pôde conceder que, debaixo de um pretexto religioso, se organize uma agitação politica.

Diz-se em Paris que o cardeal Antonelli não assistirá ao congresso, se o jornal official francez não declarar que o folheto não tem a origem que se lhe attribue.

O principe Jeronymo entrou em convalescencia. A tribu de Cadour Ben-Kalch, na fronteira da Argelia, atacou o territorio francez. O general Deligny, com 500 soldados de infantaria e 625 de cavallaria, derrotou completamente as forças inimigas, fez muitos prisioneiros, e tomou-lhes algumas barracas de campanha, armas, bandeiras, etc.

Londres, 28.—Consta pelas ultimas noticias dos Estados Unidos, que a mensagem do presidente não estava ainda impressa.

Despachos dados pela *Gazeta de Madrid*: Trieste, 26.—Dizem as ultimas correspondencias de Bombaim que o capitão Mecham, secretario do governo das províncias do noroeste, foi assassinado no districto de Kohat.

O governo chinês dezia evitar a guerra com a França e a Inglaterra, por mediação da America. Consta por noticias de Singapore, que o almirante Rigault de Genouilly chegou de Tusan.

Vienna, 26.—O *Boletim das Leys* publica as resoluções concernentes á autorisação da divida do estado.

Paris, 25.—O cardeal Lavelli, presidente da consulta da fazenda em Roma, foi substituido pelo cardeal Altieri.

Os jornaes italianos publicam a proclamação do commandador Buoncompagni, promulgada apenas tomou a seu cargo o governo de Florença.

Despachos dados pelo *Correo autografo*: Paris, 27 de dezembro.—As discussões importantes do congresso começaram antes do dia 15 de janeiro, e não no dia 25, como se suppunha. As tentativas do norte e a França estão já de accordo nas bases principaes.

Os jornaes francezes recebidos pelo correio de hoje confirmam a noticia de que o general Nardin e M. de Aledward estão encarregados de representar a Suécia no proximo congresso. Estas designações completam quasi a lista dos plenipotenciarios: apenas ha incerteza quanto á escolha da Hespanha,

e quanto aos plenipotenciarios officiosos, pelos quaes os principes destronados e os actuaes governos da Italia central farão defender os seus interesses no congresso.

O *Pays* diz, n'uma nota de duas linhas, que o congresso, muito provavelmente, terá a sua primeira sessão no dia 19 do corrente. Parece que a França, a pedido da Russia, resolveu adiar com o assentimento das outras potencias, a abertura das deliberações, porque o principe Gortschakoff só pôde partir de S. Petersburgo no dia 15 do corrente.

PIEMONTE

A *Opinião* de 23 de dezembro ultimo diz que o conde de Cavour era esperado na noite d'esse dia em Turim, onde foi chamado por sua magestade o rei Victor Manuel.

INGLATERRA

Em seguida transcrevemos a resposta dada por lord John Russell, á memoria que reclamava a sua intervenção para a protecção do commercio da Inglaterra no Mexico:

«Senhores, conheço perfeitamente os males que actualmente oneram o commercio d'este paiz com o Mexico. Foram já dirigidas instrucções aos nossos agentes, n'essa parte do mundo, a fim de que sejam protegidos os interesses nacionaes. Infelizmente a guerra civil, que assola essa republica, contribue para que as partes percam de vista as noções do direito commun.

«É difficil decidir qual é o governo de facto; em quanto a Gran-Bretanha e a França reconhecem o presidente Treside no Mexico, os Estados Unidos reconhecem o que está em Vera Cruz. O governo da rainha diligencia entender-se com outros governos para os conselhos que tem a propor

jas, os hospitais, as casas de beneficência e os estabelecimentos industriais e agrícolas.

No dia 16, o imperador collocou a primeira pedra de um monumento que a cidade da Bahia erige em memoria de D. Pedro I.

No dia 17, o commercio offereceu um magnifico baile a suas magestades.

No dia 18, o imperador passou revista á guarda nacional.

No dia 19, o imperador e a imperatriz embarcaram para Pernambuco. Nessa occasião a multidão era ainda mais compacta do que quando suas magestades chegaram á Bahia.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS

Relatório da horta modelo do distrito de Beja, desde o 1.º de janeiro até ao ultimo de setembro de 1859, offerecido aos srs. presidente e mais membros da sociedade agrícola do mesmo distrito.

Senhores.—Se as gerações, que se tem succedido até nós, olharem sempre com a maior indifference para uma das mais urgentes e momentosas necessidades do nosso paiz—o engrandecimento da nossa agricultura—pertence-nos a nós, homens do século do progresso e de civilização, dar treguas á indolencia, e prover de prompto remedio aos já bem sentidos males, que a mais reprehensível imprevidencia consentiu em reservar-nos.

Os nossos ascendentes, dominados pelo amor das conquistas, e atraídos pelo desejo da gloria, atravessaram os mares nuncas devassados, descobriram novos mundos, e assentaram as quinas e a cruz nas terras da Asia, e da Africa.

Similhanças ao grande oceano, que em occasião de tormentas esbraveja por deitar fóra os braços para os tornar a recolher no profundo tumulto que a natureza lhe cavou por morada, alargamos os nossos domínios, para mais tarde pizarmos somente o chão da patria!

Representando o papel de deuses, vimos que de todos os angulos da terra vinham, em offrenda, o incenso, a mirra, o ouro e as pedrarias, como feudos do nosso vasto imperio.

Nos nossos portos ancoravam os galões, vergando sob o peso das preciosidades de Ophir e de Sabá.

Senhores de extensos domínios, assentámos as nossas moradas debaixo de todas as zonas do globo; as mais fortes regiões do mundo compramos-las a troco de sangue, e os ricos dons da natureza passaram-nos em monopolio.

Cheios de tanta gloria, e ensoberbecidos com tão dilatado senhorio, dedignamos-nos de curar as cousas agrarias; mas não foi necessario o decurso de centenas de annos para que a desgraça e a ruína se avizinhassem de nós; e então, este immenso gigante, que havia asombrado o mundo, contentou-se com lisonjear-se, durante dois seculos, com a lembrança das gloriosas descobertas e conquistas que fizera.

Esses poderosos agentes, —o trabalho e a industria—que asseguraram á Gran-Bretanha o imperio dos mares, que deram á Belgica a prosperidade de que hoje goza, e que elevaram a Hollanda da miseria e enfraquecimento a que se achava reduzida, foram por nós esquecidos.

As especierias da Asia, e os thesouros do Brazil, foram os principais motores da nossa decadencia. Até ao século XVII descangámos, olhando para a barra a ver entrar os navios, que de velas infladas nos conduziam das Indias todas as suas riquezas; e quando a nossa estrella ia eclipsando, e os demais paizes se apossavam das nossas possessões, a America, offerecendo-nos as suas minas de ouro, e de diamantes, deslumbrou-nos, e fez-nos correr para ellas, como para um manancial inesgotavel de riquezas.

Bem conhecidas são de todos as tristes consequências, que resultaram deste transviamento da ordem das coisas! Ao passo que os outros povos dividiam entre si os ricos despojos, que nos haviam arrebatado, nós marchámos a passos de gigante para a completa ruína.

Que nos ficou de tanta gloria, de tanta grandeza? Amargos recordações!

Que empresas uteis se criaram com o ouro, que a jorros corria das intumescidas veias da America? Nem uma só!

Os immensos campos, que então possuímos, esvaíram-se como o fumo: as nossas industrias mderavam, como sem influxo; nem os melhoramentos do paiz experimentaram o mais ligeiro abalo! Demos-nos em troco dos vestidos que a Inglaterra nos fornecia; e, em vez de com elles animarmos as industrias nacionaes, fomos concorrer para o aperfeiçoamento e progresso das industrias estrangeiras.

Porém, depois que os primeiros alvares do sistema liberal despotaram no nosso horizonte politico, é que a nossa agricultura começou a dar alguns signaes de vida.

As leis publicadas, durante a feliz dictadura do immortal D. Pedro IV, pelas quaes se aboliu o dominio esterilizador do mosteiro, e da coroa, foram sem duvida a causa poderosa, que ajudou a nossa primeira industria na sua morosa convalescença.

A morte, desgraçadamente, veio ferir o braço robusto que a sustentava, o que deu lugar a que outras leis, como complemento das primeiras, não as viessem tornar mais proficuas e fecundas.

O desleixo veio substituir o primeiro impulso da pela leis do grande Mouzinho da Silveira, e o que elle deixou de reformar por falta de tempo, tem-se conservado intacto.

Os apertados nós que vinculam a propriedade territorial não tem havido náo bastante usada que os desate:—a organização do credito agrícola não tem havido quem a tente;—uma boa lei hypothecaria não tem havido quem ellelloste o paiz, sendo a sua falta um dos maiores obstaculos aos progressos rurais.

A colonisação rural, unico meio de sustentar o equilibrio entre o excesso, e a falta de população, não tem passado de um simples desejo;—e por ultimo, o aproveitamento das aguas não tem merecido sequer a attenção dos nossos homens d'estado.

Vae, porém, em sete annos, que um dos maiores talentos da nossa terra, um ministro cuja epocha de governação ficou bem assignalada pelos seus arrojados commettimentos, tratou de satisfazer a algumas das mais imperiosas exigencias do nosso tempo. Entre as diferentes medidas por elle adoptadas, cabe indubitavelmente o primeiro logar á criação do ensino agrícola.

Quando a agricultura europea se esclarecia, se dilatava e se aperfeiçoava pelo auxilio da sciencia; quando por toda a parte se multiplicavam as escolas agricolas, não era possível, que um ministro tão esclarecido, como o sr. Fontes, deixasse de reconhecer, que a criação do ensino agrícola entre nós era uma necessidade social, reclamada por todos aquelles, a quem a prosperidade da sua patria inspira um serio interesse.

Infelizmente, não faltou quem se levantasse contra uma medida de tanto alcance, e quem quizesse demonstrar, que esses escassos meios, assim applicados a favor da principal fonte da riqueza nacional, caviaria a ruína do estado! Quando se consome uma grande parte dos rendimentos publicos em sustentar um exercito, choram-se esses varios réis, votados para animar a agricultura, unica base solida da prosperidade das nações, o apoio mais inabalavel do seu poder: que multiplica os homens, e assegura a sua independencia: que cria as manufac-

turas, e anima o commercio, que é em fim o principio da vida dos estados, e a salvaguarda da civilisação.

Porém nada conseguiram com os seus clamores, porque é tal a lei do progresso, e tão imperiosa a sua acção, que apenas bato no relógio do tempo a hora de uma idea, tanto coadjuvam no seu triumpho os auxilios, como as contradições.

E hoje que vemos á testa do ministerio das obras publicas, commercio e industria, um ministro raro pelo seu engenho, distincto pela sua firmeza de vontade, e pelo seu estremo e dedicado amor da patria, muito confiamos em que o vivificante impulso, dado pelo sr. Fontes, será continuado pelo sr. Serpa Pimentel. S. ex.ª, que é um homem de sciencia, não pôde deixar de conhecer a necessidade instantanea de consagrar a sua attenção ao melhoramento das nossas coisas agricolas, para o que muito pôde concorrer que se ponha em execução o que determina o decreto de 6 de dezembro de 1852, no artigo 2.º titulo 1.º

É necessario, é da mais alta conveniencia, que o pensamento d'aquelle decreto seja amplamente desenvolvido;—que a instrução agrícola, derramada por todos os pontos do paiz, se familiarize com os nossos lavradores, e lhes faça sentir o invejavel futuro que nos espera, se, apreciando nós o bello solo que nos coube em partilha, nos apressarmos a explorá-lo, empregando melhores e mais esclarecidos methodos, instrumentos mais expeditos e economicos.

A pedra, uma vez arremçada no espaço, ha de fatalmente, obedeceendo ás duas forças que sobre ella actuam, descrever a sua curva parabolica, e buscar o seu centro de gravidade.—Uma vez entrados no vasto campo das reformas, conveni não desanimar, e não o desamparar, em quanto existir o ultimo tropeço ao nosso engrandecimento e prosperidade.—No estado actual das sociedades, é preciso progredir incessantemente;—quem pára, ainda por poucos momentos, perde logo de vista os seus companheiros de viagem!

Esta verdade, senhores, confirmada pela experiencia, foi reconhecida por vós todos quando em setembro do anno passado, por iniciativa do vosso digno presidente, o ex.º sr. Aragão Mascarenhas, dirigistes ao governo de Sua Magestade uma representação, para vos ser dado um subsidio annual, com que podesse estabelecer uma horta modelo n'este distrito, e satisfazer ao seu grãoio.

O governo, vendo quanto era justa a vossa pretensão, por isso que n'ella ia envolvido o pensamento altamente patriótico—de fazer alguma cousa em prol da nossa industria dos campos—não duvidou facultar-vos aquelle subsidio; podendo-se assim levar a effeito os vossos desejos, de que de certo ficariam irrealisaveis, se se não tivesse dado aquella concessão.

E já que consignastes, na acta das vossas sessões, um voto de gratidão ao governo d'El-Rei, pela promptidão e boa vontade com que vos attendeu, eu quero agora ser o verdadeiro interprete da sociedade agrícola do distrito de Beja, tributando os maiores agradecimentos ao sr. governador civil, pelos valiosos esforços que s. ex.ª prestou, para que este distrito fosse dotado com uma horta-modelo.

Este pequeno estabelecimento agrícola, que devei considerar-se como um verdadeiro germen de melhoramento e riqueza, tem sido olhado por muitos como uma cousa de pouca valia; pois que a sua modesta apparencia não pôde satisfazer por forma alguma ao capricho d'aquelles, que se deixam seduzir pela pompa das exterioridades.

Deviam ter presente, que de coisas, bem pequenas do seu principio, procedem muitas vezes resultados que maravilham e asombram!

Quem diria a *Pepin*, quando observava os effeitos da força elastica do vapor, que este poderoso agente devia mais tarde avassallar o mundo?

Poderia nunca passar pelo espirito de *Fulton*, applicando o vapor ao movimento dos navios, que a America se ligaria á Europa por um numero de dias invariavelmente regulado? E que o viajante, partindo a hora fixa de um continente, havia de abordar a um outro continente a uma hora previamente assignalada? *Watt*, inventando as maquinas de vapor de alta pressão, poderia prever que todas as nações da terra iam ficar reduzidas a um só povo? *Volta*, inventando a pilha, pensaria ter resolvido o problema insolavel da alchimia? E finalmente, senhores, quem diria a *Galvani*, descobrindo o principio da electricidade dinamica, a *Volta*, creando a pilha, a *Erstedt*, fazendo conhecer a acção das correntes sobre os imans, e a *Arago*, demonstrando a magnetisação produzida sobre o ferro pela passagem das correntes, que haviam successivamente lançado as bases fundametaes de tres sciencias instantaneas a grandes distancias, e que teriamos no fim nervoso do telegrapho electrico o emissario sempre prompto a transmitir a palavra com a rapidez da sensação? E quem sabe o futuro insondavel que a electricidade encerra? Os grandes principios são quasi sempre intangíveis, e todavia seguem firmemente na sua acção.

Devo terminar aqui as minhas divagações, já demasiadamente longas, e dar começo ao meu principal proposito.

Merecendo eu a confiança de ser nomeado por vós para dirigir os trabalhos da horta-modelo do distrito de Beja, venho hoje com muita satisfação minha apresentar-vos o quadro fiel dos resultados de elles se tem obtido. As tentativas, que foram coroadas com o melhor successo, ser-vos-ão relatadas sem exaggeração, e os azares da fortuna servidos-hão referidos com a mesma ingenuidade e franqueza. Mas antes de vos apresentar esse quadro, á vista do qual vós haveis de julgar da minha direcção, permiti que vos descreva muito em resumo o estado de depreciação e abandono a que se achava reduzida a propriedade onde a horta-modelo foi estabelecida, porque só assim podereis apreciar devidamente todos os melhoramentos que ali se tem introduzido.

Depois de examinadas algumas propriedades em circumstancias do poderem vir a preencher o fim a que nos propunhamos, recuá a escolha sobre a quinta denominada da Saude, situada a dois kilometros de distancia d'esta cidade. Esta quinta, que apresenta a área de cinco hectares e meio, possui um optimo terreno, que poderei classificar de primeira qualidade—argillo-silicioso;—porém, tão descurado estava elle no tempo da sua aquisição, que mais se assemelhava ao de um ferralgal, submettido á cultura de pouso e alqueive, do que ao de uma propriedade como esta, creada sem duvida para produzir as plantas mais diversas e deliciasas! E ainda assim foi a que se apresentou mais no caso de satisfazer ás condições indispensaveis para o estabelecimento de uma horta-modelo.

Dos 5 1/2 hectares, que a quinta da Saude offerece, 2 1/2 hectares estão povoados por 331 laranjeiras, 250 abrunheiros, e por muitas outras arvores de diferentes especies, como, nogueiras, romeiros, mameleiros, pereiras, guijéiras, etc.; sendo esta a porção da sua superficie susceptivel de irrigar-se, por não haver agua sufficiente com que toda ella possa receber, na occasião do estio, a necessaria e bem dirigida irrigação.

Os 3 hectares restantes, aonde existem dispersas 100 oliveiras, tem sido sempre, por este motivo, votados á cultura cereal, cultura a que devem continuar a estar sujeitos, em quanto não forem completamente arborizados.

Todas estas arvores estavam quasi de todo aban-

donadas; pois não só, durante muitos annos, lhes haviam recusado o labor e adubos necessarios á terra, aonde sustentavam ainda uma vegetação rachica e enfusada, mas nem sequer as tinham expurgado dos ramos velhos e mal nascidos, que representavam o papel de outros tantos parasitas, que, sugando-lhes a seiva, enfraqueciam e debilitavam o seu organismo, antecipando assim a sua velhice, e tornando-as inaptas para produzir doces e bem sasonados fructos.

Via-se aqui e ali uma ou outra vereda, que foi logo substituida por largas e espacuosas ruas, e com o possivel aforosamento.

Achava-se, e achase ainda, o seu terreno cortado de diversas direcções por canos de irrigação, todos de alvenaria; porém, tão mal distribuidos, e em tal estado de ruína, que é uma das mais urgentes necessidades o tratar de seu concerto, a não fôr de certo se teria desde logo procedido, se não fôr a receita em extremo reduzida, que foi posta á vossa disposição.

Esta ruína, que se observa na canalisação, torna-se extensiva aos tanques, que, em numero de tres, recebem a agua, que de tres mananciaes distinctos é conduzida para o interior da quinta.

A quinta, em virtude da disposição dos terrenos que lhe ficam sobranceiros, estava sujeita, no inverno, a ser invadida por algumas inundações: d'aqui provinha o ella ser demasiado humida n'esta estação. Para, até certo modo, fazer desaparecer este grande inconveniente, haviam-lhe aberto uma grande valia, ou sanja, ao meio do terreno, no sentido do seu maior comprimento; porém, como não fosse cuidadosamente limpa, estava já completamente obstruida, e por isto em nada satisfazia ao fim para que fôr formada, havendo até junto ás suas beirais alguns traços de terra abandonados, por se haverem reduzido a verdadeiros lentieiros.

Vendo pois que os primeiros trabalhos a fazer deviam ser tendentes a desinvenhar as terras, que mais tarde constituiriam o campo aonde se devia executar o que fôr prescripto pelas instrucções baixadas do ministerio das obras publicas, commercio e industria, mandei logo, em primeiro logar, reabrir a valia geral ou de descarga, e fazer convergir a ella diversas valias secundarias ou de esgoto, que tambem foram abertas, nos pontos que julgavi mais convenientes. Algumas d'estas valias foram já convertidas em canos falsos, offerecendo assim a dupla vantagem de esgotar o terreno por ellas limitado, e a de não diminuir a área sujeita á cultura.

Como fosse do lado sul da quinta que as aguas em torrente se precipitavam sobre ella, destruindo toda a vegetação que por ventura ali houvesse, mandei abrir, por me parecer indispensavel, uma valia bastante larga e profunda da banda de fóra do vallado, de maneira que lhes offerecesse uma prompta e facil viação.

Concluidos que foram todos estes trabalhos de bonificação assás dispendiosos, mandei pôr todo o terreno, que no presente anno devia ser cultivado, em disposição conveniente de dar facil accesso ás raízes e aos meteoros atmosfericos; e para isto foi submettido a uma surubia mais ou menos profunda, segundo o genero de plantas que o deviam occupar; e tive então occasião de observar, que uma parte d'esse terreno, havia annos, não recebia o mais ligeiro labor, e outra era apenas trabalhada pelo nosso arado ordinario: tão grande é o apego que os nossos agricultores tem a este instrumento, triste padão da sua incuria e desleixo, que nem ao menos se atrevem a abandoná-lo na cultura hortense!

Preparado assim o terreno, assás forte, mas muito depauperado, foi, depois de convenientemente teorizado, sujeito a uma abundante e bem regulada estrumação, o que occasionou grande desfalca na receita, em vista da carencia de estrume, e do alto preço dos transportes.

Sendo o fim principal da horta-modelo a criação dos viveiros de todo o genero de plantas, mas em harmonia com os meios disponiveis, mandei proceder, na epocha propria, á formação de um extenso viveiro de oliveiras, por serem estas umas das arvores que representam o principal papel da nossa economia rustica, e o processo de propagação que empreguei para estas arvores preciosas foi o de estaca, seguindo no que era applicavel ao nosso clima e á natureza do terreno aonde o viveiro foi estabelecido os preceitos que agromonos distinctos, e principalmente *Du Breuil*, mandam observar, não tentando ainda n'este anno o processo de propagação por semente, porque, alem do ser muito menos prompto e economico, accresce a circumstancia, bastante attendivel, de que as vantagens d'este modo de multiplicação não tem logar na oliveira, por isso que esta, quando proveniente de semente, abandona o typo da raça para tomar o da especie, e tendo-se-lhe então de applicar a enxertia, apparecem as desvantagens d'este processo, muito semelhantes ás da estaca, como são—o esgotamento da idade natural das arvores e a sua velhice prematura—certo acanhamento na forma dos orgãos conservadores—e uma constituição quasi sempre mais debil e delicada.

Todas as estacas, em numero de 8:200, acham-se já rebentadas quasi na totalidade, havendo muitas que attingem a altura de um metro, o que me dá a probabilidade de poder, dentro em muito pouco tempo, fazer sentir aos agricultores d'este distrito, quanto é fecundo o pensamento que presidiu á criação da horta-modelo.

Formou-se tambem um grande viveiro de mameleiros, empregando-se ainda, por ser o preferivel, o processo de multiplicação por estaca, que, pela boa disposição como se apresentam, fazem-me conceber a bem fundada esperança de que, na proxima primavera, poderei como improvisar um bello pomar, onde o genero *pyrus* se apresente com todas as suas mais preciosas variedades.

Como se terminassem estes viveiros muito a tempo ainda de se poderem fazer algumas sementeiras arbores, mandei preparar uma porção do melhor terreno para formar n'elle um alvore de laranjeiras, e outro de amendoeiras; e se tive a infelicidade de não ver desenvolvidas as sementes das primeiras, o que foi devido de certo á temperatura bastante baixa que sobreveio no mez de maio, epocha em que deviam germinar, não succedeu o mesmo com as sementes das segundas, em consequencia da sua grande rusticidade, e das quellas arvores, que estas sementes originaram, deverão, dentro em dois annos, fornecer cavallos com a robustez sufficiente para nutrir os enxertos das mameleiras e mais exatissimas variedades do genero *persica*. Fizeram-se tambem algumas transplantações de laranjeiras, já de idade bem avançada, todas com feliz exito, encontrando-se hoje n'uma melhor disposição para medrarem, com mais proveito da horta-modelo, e da sua receita.

As oliveiras, que permaneciam n'um estado de hibernação constante, por demasiado espessas, apresentam-se hoje ostentando uma forte e bella vegetação; pois, na epocha em que d'ellas se cortaram algumas estacas com que se devia construir o viveiro, foram logo sujeitos ao genero de poda que a sciencia agrícola aconselha, conforme com os principios da anatomia e physiologia vegetaes.

As laranjeiras foi tambem applicada a poda e limpeza convenientes, e de tristes e amarellecidas que estavam, offerecem agora a vegetação mais viçosa e luxuriante.

A maior parte das outras arvores fructíferas, que a horta-modelo possui, receberam tambem a necessaria e bem regrada limpeza, e já este anno tive occasião de observar nos muitos e bons fructos, que

produziram, a grande vantagem que se tira sempre de fazer com que, em arvores d'esta especie, a seiva seja distribuida com muita regularidade, o que de certo se não obtém se ellas progredirem, vegetando natural e desordenadamente.

Havendo na quinta muitos mameleiros e pereiras, mas todos de inferior qualidade, foi-lhes applicada, na epocha conveniente, a especie de enxertia mais appropriada, e, ou fosse pelos processos que se empregaram, ou pelo bem acabado da operação, os cavallos que estas arvores forneceram por tal forma se identificaram com os garfos, que á primeira vista pareciam antes enxertos de um anno, que de cinco mezes! Tal é o estado de desenvolvimento que tem attingido! Como houvesse no laranjal muitas clareiras, o que alem de o desfeitar o sujeita aos rigores da estação tanto invernos como estival, pela falta do mutuo reparo que taes arvores se prestam, quando bem dispostas, julguei acertado empregar um meio facil e certo de, dentro do dois annos, encher essas clareiras com laranjeiras bastante desenvolvidas: para isso deixaram-se sessenta mergulhias altas, processo este muito pouco conhecido no distrito, e que muito tem agradado aquelles, que desejosos de ver introduzidos entre nós todos os processos agricolas d'esta especie; se tem dirigido á horta-modelo a observar com imparcialidade, o que até hoje tem sido possível fazer-se; havendo mesmo alguns d'entre elles, que tem mostrado o mais decidido empenho em possuir essas pequenas laranjeiras, que já este anno devem produzir, ainda apegadas á mãe, fructos sãos e bem creados.

A horta-modelo tem produzido, e ainda produz, diferentes plantas hortenses de grande utilidade, e bem pouco vulgarizadas, de que infelizmente muitas se tem perdido com prejuizo da receita, por não terem o menor consumo no mercado; o que me autoriza a observar-vos o quanto conviria sacrificar a cultura hortense a uma maior extensão dos viveiros, por ser d'estes que devem resultar maiores e mais incontestaveis vantagens a este distrito.

Tendo de concluir-se certos trabalhos de grande indispensabilidade, e não sendo possível fazê-lo com os meios que havia disponiveis, pareceu-me conveniente submeter á cultura do milho uma porção de bom terreno, que, não podendo ser irrigada por falta d'agua, ficaria de todo abandonada. Esta cultura, não obstante o curso desfavoravel que as estações lhe offereceram, produziu ainda a 16 sementes, produção muito superior aquella que se obteve n'outros pontos do distrito; ficando-nos a mais a terra bem preparada para no proximo anno agrícola lhe confarmos uma boa porção de trigo.

Como houvesse feito a aquisição de uma vacca hollandeza, e do duplo fim de conduzir o producto da horta-modelo ao mercado, e de produzir leite, que vendido constituisse uma nova fonte de receita, mandei proceder á formação de um prado artificial de luzerna, com que lhe podesse ser subministrado um alimento appetitoso e appropriado á lactação.

Este prado, que comprehende uma superficie de 240 metros quadrados, tem dado desde abril, mez em que foi semeado, 5 cortos abundantes, e quasi que só elle tem sido sufficiente para alimentar a vacca, que a ser melhor leiteira, teria feito subir o valor desta pequena porção de terra a uma altura bem extraordinaria, em vista do preço bastante elevado que o leite sustenta no nosso mercado.

Com a feitura do prado artificial terminaram as principais operações rurais, que tem tido logar na nossa horta-modelo, seguindo-se depois os diferentes labores de entretenimento, que os viveiros e a cultura hortense tem reclamado.

Resta-me, portanto, apresentar-vos por artigos as verbas despendidas em todas essas operações; não devendo omitir a receita ordinaria, recebida do cofre central do distrito, nem a receita extraordinaria, constituída pelo que a horta-modelo já tem produzido no curto prazo da sua duração.

RECEITA	
Recebeo-se do cofre	757,3955
Produziu a horta-modelo	213,3220
Somma	971,5155
DESPESA	
Despendeu-se com a subalocação da quinta da Saude	57,8000
Idem com a renda da mesma	90,4000
Idem com a cultura rustica	63,8255
Idem com a abegaria	62,4000
Idem com o viveiro de oliveiras	62,6500
Idem com o viveiro de mameleiros	16,8000
Idem com a cultura do milho	28,5510
Idem com o prado artificial	6,2160
Idem com a horta	110,5020
Idem com o salario de tres homens empregados na horta-modelo	214,3330
Idem com a direcção	208,8350
Idem com as despesas gerais	6,6390
Idem com as beneficencias	31,5160
Somma	955,2295
Receita geral	971,5155
Somma total das despesas	955,2295
Saldo a favor do mez de outubro	15,8860

A todas essas verbas, que ahi ficam enumeradas, podem servir de documentos as folhas de receita e despesa, que no primeiro de todos os mezes tem sido remetidas ao ex.º sr. governador civil.

Senhores.—Não devo deixar escapar esta occasião sem que tente fazer-vos sentir a muita conveniencia que haveria, se em vez da horta-modelo se estabelecesse n'este distrito uma granja typo.

Não é a cultura hortense a que mais carece entre nós de ser estimulada pelo sopro vivificante da sciencia; porque este genero de cultura, se não apresenta já aquelle grau do perfeição que caracteriza a de outros paizes, acha-se todavia bastante adiantado. Alem d'isso, como não é a cultura hortense que representa o principal papel na vida das nações, e sim a cultura cereal e industrial a quem está committida a sua existencia e conservação, convem que seja para ellas que voltemos a nossa attenção, e que lhe consagremos os mais serios cuidados.

A agricultura, tal qual se acha hoje, faz-me conceber a imagem de um futuro bem triste para o nosso paiz, quando a liberdade do commercio, que só existe ainda na mente de alguns economistas, se transforme n'um codigo que regule a permutação entre povos civilizados.—Então, a liberdade do commercio, cuja doutrina vem ganhando de dia para dia maior terreno, e que novos apostolos se alistam nas suas bandeiras, para pregar as bellezas de um tal systema, ha de ser um elemento de engrandecimento ou de decadencia para os povos, segundo o estado de adiantamento em que se acharem.—E nós, que seguimos muito de longe o rasto que o carro do progresso deixa na sua oitada e veloccissima carreira, havemos de ser um d'aquelles a quem aguarda um triste porvir, se não tratarmos de trabalhar com afan e dedicação para destruir esses tropeços e peias que torporisam e embarcam a marcha progressiva das nossas industrias.

No corpo social, é necessario que todos prestemos o nosso contingente. Aos governos cumpre fazer muito a favor d'aquelles cuja governação lhe foi confiada; mas torna-se indispensavel que os administrados os coadjuvem e se prestem assim um mutuo e reciproco auxilio.—Só quem tiver uma crassa e supina ignorancia de administração publica, é que pode exigir tudo dos governos. Da arvore administrativa os seus ramos são tantos e tão variados, tão difficil e intrinsecado o seu trato, que se torna necessario que todos os cidadãos conspiram animados de um unico pensamento—á perfeição do estado que

constituem.—Assim, nós devemos esforçar-nos por desempenhar a nossa missão.

É justo que nos compenchemos do papel importantissimo que somos chamados a representar; não quizeramos ver progresso, deixando-nos estar gozando do *Deus nobis hæc otia fecit*.—É forçoso que a esse lethargo e adormecimento, que colheram e subjugarão as sociedades agricolas, se succeda a excitação, a vida e o movimento, que a estas corporações nunca devera ter abandonado.

Sim, senhores, eu penso que um dos maiores e mais relevantes serviços que esta sociedade, a que hoje tenho a honra de pertencer, pôde fazer ao nosso paiz, é empregar todos os meios ao seu alcance para poder dotar este distrito com uma granja modelo.

Se o governo multiplicassee os institutos e as escolas regionaes, teria feito muito em proveito da nossa agricultura; porém estes beneficiis nunca fructificariam, se se não creasse em cada região agrícola do paiz uma exploração rural que funcionasse em condições regulares do progresso. O geral dos nossos agricultores, que não pôde concorrer ás escolas de agricultura, que não pôde consumir o seu tempo nas bibliothecas, consultando os auctores de agronomia, teria na granja modelo um meio facil e prompto de aperfeiçoar as suas culturas. A imitação está tão identificada com os nossos homens dos campos, que veriamos os novos methodos transplantados em muito pouco tempo para o meio de suas lavouras. O nosso arado deixaria o campo ás nossas charruas de *Donbaste*, de *Howard*, de *Bingham*, de *Odeurs* e de *Grignon*; e o braço do operario, armado com a curta foice, seria substituido pelas famosas machinas de *Mac-Cormick*, de *Courruier* e de *Bell*.

E como não seria maravilhoso o ver os campos viçosos, os cazaes abastecidos, e os nossos lavradores felizes com a sua profissão, bendizendo aquelles que haviam levado a abundancia ao seio das suas familias, o que lhes tinham assegurado colheitas mais variadas, menos contingentes e dispendiosas?

Devo acreditar que vós todos estaes animados dos maiores desejos, para que este desideratum se consiga, o contrario seria fazer bem pouca justiça á vossa intelligencia, ao vosso zelo e á boa vontade com que tendes concorrido para o engrandecimento da industria, que nos nutre, nos veste, e nos civiliza.

Beja, 10 de outubro de 1859.—O director da horta modelo, M. T. F. Nobre de Carvalho.

(Revista Agronomica.)

NOTÍCIAS SCIENTIFICAS

GEOGRAPHIA POLITICA

CAUCASO

VIAGEM DO DR. LIVINGSTON

O distrito montanhoso que fica situado entre o mar Negro e o mar Caspio está dividido em duas partes quasi iguaes pela grande cordilheira do Caucaso, que se prolonga desde Anapa, na ascheron, no roeste do mar Negro, até á península de Aspheron, na costa occidental do mar Caspio. A distancia, em linha recta, entre esses pontos, é inferior a 700 milhas, porém seguindo-se as sinuosidades das principais eminecias, ella é de 800 milhas, aproximadamente. O Caucaso forma o limite sudoeste da Europa, o limite oeste da bacia do mar Caspio (suppõe-se que este exceda consideravelmente, out'ora, as suas actuaes dimensões, e que cobria muitas terras baixas, que são hoje atravessadas pelas correntes inferiores do Volga e do Ural, e, conjuntamente com o plateau armenio e as terras altas que o fazem communicar com as cordilheiras, os limites este e sul da bacia do mar Negro. As elevadas montanhas, do lado sudoeste da Criméa, podem ser consideradas, com razão, como um prolongamento do Caucaso, de que apenas estão separadas pelo estreito de Kertch e pelas terras baixas situadas na embocadura do Kihnan.

A largura d'essa grande cordilheira, na sua parte mais extensa, é de proximamente 350 milhas; porém, nas proximidades do mar Caspio, ella tem menos 100 milhas em largura. O ponto mais elevado da cordilheira é o monte Elbruz, situado a 42º 25' do longitude. Esse monte tem dois picos: o mais alto está 18:493 pés acima do nivel do mar, e 3:000 pés acima do monte Branco. Elbruz é um termo geral que significa montanha que se eleva até á região nevosa, e tambem se applica a uma cordilheira no limite sul do mar Caspio. Ao este d'essa montanha isolada, a principal cordilheira está muito proxima das margens do mar Negro, e em Anapa as montanhas apresentam uma face quasi perpendicular de 180 pés acima do nivel da agua, e tendo, pelo menos, igual profundidade. O nivel do mar Negro fica 83 pés acima do do mar Caspio.

Os prolongamentos do Caucaso chegam em diversos pontos até ás margens do mar Negro, entre o Anapa e a embocadura do Iugur, n'uma extensão de 250 milhas, aproximadamente. Entre esses pontos, muitas torrentes se precipitam no mar, formando, em certas localidades, immensas lagoas separadas do mar por bancos de areia e dunas. Ao norte d'essa cordilheira occidental ou Pequeno Caucaso, e quasi parallelas, ficam situadas as montanhas Negras, assim chamadas pelo contraste que existe entre as cores da vegetação que ali se desenvolve, e a dos picos nevosos da mais elevada cordilheira ao este. Essas montanhas não são muito elevadas, e vão diminuindo gradualmente, nos seus declives septentrionaes, até ás planicies banhadas pelo Don e pelo Volga. O monte Kasbek, que fica situado no ponto mais central da cordilheira, tem de altura 16:523 pés. É de origem volcanica, e os vestigios das irrupções, que tiveram logar em epochas remotas, cobrem o granito e o porphyro de que a sua massa é principalmente composta. O seu nome actual foi-lhe dado pelos russos, porque o seu nome primitivo, *Mquinvari*, era, como a montanha, um producto volcanico, no qual as consonantes que ali figuram, umas após outras, formam um todo que se não pôde

reck nascem n'um montículo ao oeste da barra Dardanel. Mas ao este vem-se as cordilheiras conhecidas pelos nomes de Caucasos de Ardish, que se prolongam, na direcção norte, até ao valle da Terek, e algumas colinas que separam o Andi-Hoi-Su e o Avar-Hoi-Su, entre essas montanhas e o mar Caspio, a parte norte e o distrito de Lesghia estende-se quasi coberto de montanhas; são o refugio destas tribus obstinadas que, sob a autoridade de Schamyl, tem, durante perto de trinta annos, desafiado com tanta coragem os esforços dos exercitos russos mandados para as dispersar e para abrirem uma passagem livre ás provincias transcaucasianas até ás margens do mar Caspio. No centro d'essas montanhas o indomável eleito do Suff, o vice-regente do cco, ao mesmo tempo o chefe e o propheta do seu povo, conduzia á victoria os seus afeiçoados daib e muidres, e esse pequeno bando de usados montanhesez que suppunham que o seu chefe era invulneravel. Iveltsch, Hadi, Golovin, Gurko, Woronzoff, e não sabemos quantos generaes russos, foram alternativamente derrotados por esse heroe das montanhas. Porém a fortuna da guerra mudou: sendo perseguido até ao forte de Ghomib, o logar do Daghestan, a vinte milhas ao sul de Herri, o logar do seu nascimento, Schamyl succumbiu á força militar derigida contra elle pelo príncipe Bariatinski, e constituiu-se prisioneiro para evitar uma morte inútil á sua pequena guarnição. O imperador Alexandre, como monarcha verdadeiramente cavalheiro, recebeu-o mais como um hospede do que como um inimigo vencido.

Dos rios que nascem na vertente norte do Caucasos, os mais importantes são: o Terek, que nasce no monte Kasbek; Kum, cuja nascente é mais adiante, ao oeste, (ambos estes rios se lançam no mar Caspio); e o Kuban, cuja nascente é no monte Elbruez, e que afflue ao noroeste no mar Negro.

O solo, na base da cordilheira, é essencialmente fértil: os valles inferiores produzem arroz, vinho, tabaco, linho e outros artigos de summo valor; as eminencias, pelo contrario, tem um caracter putrefacto. O gelo cobre constantemente as montanhas mais elevadas; toallas de neve semelhantes ás da Suíça dominam os declives d'essas montanhas; cabras e camellos andam saltando de rochedo em rochedo. Em alguns pontos d'essa cordilheira encontram-se indícios da presença do ouro, e se as minas de ferro fossem convenientemente exploradas, adquiririam grande importancia.

Na vertente meridional da principal cordilheira, encontram-se plateaux cortados por montanhas, em sentido transversal, e terras altas conhecidas pelo nome de montes Kik e Peranga, que reúnem o Caucasos ás montanhas septentrionaes da grande plateau arménio. O Kur (antigo Cyrus) e o Aras ou Araxes, grandes rios que tem as suas nascentes na Arménia, e que confundem as suas aguas quando ellas chegam a proximidade, 60 milhas do mar Caspio, servem para o esgoto das aguas das planícies da Georgia e dos districtos vizinhos do mar Caspio. O Arpa-Tchai communica com o Araxes e estabeleceu os limites de uma porção da Turquia, que continua para o este, do lado da Persia, pelo grupo dos montes Ararat, onde, segundo diz a escriptura, parou a arca de Noé. O Ararat é um volcão extincto. A principal montanha é Agradagh: tem 17.212 pés de altura.

O paiz do Caucasos, limitado pelos rios Kuban e Terek ao norte, e o Araxe ao sul, cobre um espaço de 100.000 milhas quadradas. A sua população offerece uma grande diversidade de dialectos e de nacionalidades, que difficilmente se encontrarão em qualquer outro espaço que tenha a mesma dimensão. Politicamente o paiz inteiro pertence á Russia, pela qual elle foi conquistado, a que foi cedido em diversas epochas. Porém, como dissemos já, algumas d'essas tribus tem sustentado que a possessão tinha mais valor do que a lei escripta, e com magnifico exito resistiram por muito tempo aos esforços tentados pelos russos a fim de entrarem no seu paiz, recusando-se a executar o tratado de Andrinople, ou outro qualquer que tivesse por fim impor-lhes um senhor.

Os habitantes das vertentes septentrionaes do Caucasos são geralmente conhecidos pelo nome de circassianos, ou, para melhor dizer, de tcherkesses, palavra tartara que significa *cortar o caminho*, indicação muito significativa das disposições aventureiras dos habitantes d'esse paiz. Os circassianos propriamente ditos são pastores, guerreiros, mahometanos, e constituem 11 tribus governadas pelos seus principes nativos e pela nobreza. Elles são, como todas as tribus do Caucasos, tão notáveis pela sua belleza pessoal, que as suas filhas embarcam por sua propria vontade, a fim de serem vendidas nos mercados de escravos de Constantinopla. A perfeição physica d'essas raças é tal, que muitos ethnologistas eminentes tem escolhido os caucasicos para tipo do homem perfeito, e attribuem ás raças mais civilizadas e ás mais intelligentes da Europa uma origem caucasica. Mr. Disraeli, nos seus romances politicos, occupa-se com predilecção das perfeições da raça caucasica. Os midzgezes, e os tchekenses differem dos circassianos pela linguagem, e occupam districtos mais longinquo na direcção este. Como tivemos já occasião de dizer, os montanhesez do Lesghia e do Daghestan septentrional são aquelles que mais vigorosamente tem resistido aos ataques dos russos. Elles não são christãos nem mahometanos, porém formam uma seita que professa o *muridismo* ou crença na inspiração de um só homem, que é ao mesmo tempo grande sacerdote e chefe supremo. Aos olhos da Europa occidental, esses guerreiros invenciveis representam os circassianos em geral; porém não é assim. A cidade de Wadikaukaz, na extremidade norte da barra Dardiel, é o quartel general russo nas provincias circassianas.

A mais importante das provincias russas transcaucasianas ou asiaticas é a Georgia. Essa possessão foi annexa á Russia no anno de 1802, depois de uma longa guerra com a Persia. A sua extensão, segundo consta dos relatorios officiaes, é de proximadamente 35.000 milhas quadradas, e a sua população (raça de extrema belleza, a ponto de serem as mulheres vendidas nos mercados de escravos por preços fabulosos) é de meio milhão de almas. A superficie do seu territorio é muito variada; a maior porção é montanhosa, e coberta de florestas immensas. Fitis, a cidade principal e a capital das provincias transcaucasianas da Russia, fica situada nas duas margens do Kur, que ella cobre n'uma extensão de milha e meia. Occupa uma posição elevada, quasi a 1.100 pés acima do nivel do mar. As colinas que a dominam dão-lhe uma apparencia de tristeza. O nome indigena Tphilissi significa *cidade quente*, e deriva das nascentes minerais quentes, situadas nos arredores. Ella foi fundada no meado do seculo v por Vachtang. Em 1795 Aga-Mahomet destruiu a cidade, que foi depois reconstruida e occupada pelos russos em 1801. Não temos informações positivas que possam servir-nos para avaliarmos o numero de seus habitantes, que todavia não deve ser inferior a 50.000 almas. A parte principal da cidade, que contém os edificios mais importantes, fica á direita ou na margem oriental do rio. Ha ali 15 igrejas gregas, 20 igrejas arménias, 2 igrejas catholicas romanas, e muitos edificios notaveis. A parte antiga da cidade é mal edificada e as ruas são estreitas. Gori, que tem 3.500 habitantes, é uma cidade commercial; Elizavetapol, cidade de 6.000 almas, outr'ora cidade real, e que contém ainda alguns edificios magnificos, e Signaki, cidade de 3.500 habitantes, cabeça de um districto do mesmo nome (os

seus habitantes são, segundo se diz, os mais valentes de toda a Georgia), são as outras cidades principaes. Perto de Gori encontram-se algumas casas muito notaveis talladas nos rochedos, e que evidentemente remontam a uma data muito antiga.

Inderéti e Mingrélie estão reunidas ao governo moderno de Kutais. O paiz montanhoso é, em certas localidades, cheio de immensas florestas; porém os valles e as planícies são férteis. O rio Rion (o antigo Phasis), cuja nascente é no Caucasos, a meio caminho entre Elbruz e Kasbeck, e o lugar, que ambos communicam com o mar Negro, são as correntes mais importantes. Kutais, a cidade principal, fica situada nas margens do Rion: é uma cidade muito antiga, que contém alguns specimenes magnificos da architectura byzantina. A parte moderna está bem construida, e as ruas adornadas com arvores de fructo: a sua apparencia geral é agradável. As ruínas de Cutalisim onde, segundo se diz, nasceu Moeza, são nos arredores. A historia mais authentica tambem nos deu o nome d'essa cidade, a par das descrições das guerras de Mithridates.

A Abasia occupa um paiz situado entre o Caucasos septentrional e o mar Negro: é um terreno fértil, e a sua população é quasi exclusivamente composta de lavradores e pastores. Não contém grandes cidades, e as fortalezas do litoral construidas pelos russos foram por elles abandonadas, durante as guerras de 1844 e 1855.

A Arménia russa está dividida em duas provincias: Erivan e Nakhichevan. Erivan é a cidade principal. A sua extensão é de proximadamente 7.000 milhas quadradas: a maior parte é montanhosa, porém, apesar d'isso, tem planícies muito extensas. O grande lago Gotcha ou Sevang fica a 5.300 pés acima do mar; a sua profundidade é de 400 pés. A cidade de Erivan está edificada n'uma eminencia no centro de uma planície esteril formada pela lava do monte Ararat. Tem construcções regulares e occupa uma grande superficie, pela maior parte coberta de jardins frutíferos. Em outras partes as ruas são estreitas e immundas. A população é de 12.000 almas, proximadamente. Nos arredores de Erivan os yezidis, ou adoradores do diabo, raça semi-selvagem, vivem em barracas nas montanhas. Elles repudiam o nome que se lhes dá, e sustentam que são tão bons christãos como os armenios orthodoxos. Sejam ou não admiradores do diabo, é certo que elles obedecem sem difficuldade alguma ao governo russo. A 15 milhas ao sudoeste de Erivan ficam situadas as ruínas de Artaxacta; ellas contém ainda restos

da architectura grega e romana. Nakhichevan, outr'ora a cidade mais importante da Arménia, conta actualmente 12.000 habitantes. Os historiadores persas dizem que, n'outro tempo, ella se compunha de 40.000 casas, e a tradição attribue-lhe grande antiguidade, porque affirmam que quando Noé e a sua familia saíram da arca elles estabeleceram uma colonia n'esse sitio.

Araxe, annexa á Russia no anno de 1828. A cidade principal é uma magnifica cidadella que foi tomada depois de uma defesa heroica durante a qual toda a guarnição turca preferiu morrer a entregar-se.

Karabagh (o jardim negro) é uma provincia muito extensa, occupada por uma população mista de christãos, de mahometanos e de idolatras. Shervan possui um solo muito fértil, e a sua população descendente em grande parte dos tartaros. A cidade principal é Shemakha, notavel pelo seu commercio na idade media. Baia, celebre pelas minas de naptha que se acham na peninsula de Aspherow, é um logar de peregrinação para os adoradores do fogo que vem da Persia e da India. A provincia de Talish, que fica situada nas margens do mar Caspio, é a provincia mais meridional do imperio russo.

(Moniteur Universel.)

da architectura grega e romana. Nakhichevan, outr'ora a cidade mais importante da Arménia, conta actualmente 12.000 habitantes. Os historiadores persas dizem que, n'outro tempo, ella se compunha de 40.000 casas, e a tradição attribue-lhe grande antiguidade, porque affirmam que quando Noé e a sua familia saíram da arca elles estabeleceram uma colonia n'esse sitio.

Araxe, annexa á Russia no anno de 1828. A cidade principal é uma magnifica cidadella que foi tomada depois de uma defesa heroica durante a qual toda a guarnição turca preferiu morrer a entregar-se.

Karabagh (o jardim negro) é uma provincia muito extensa, occupada por uma população mista de christãos, de mahometanos e de idolatras. Shervan possui um solo muito fértil, e a sua população descendente em grande parte dos tartaros. A cidade principal é Shemakha, notavel pelo seu commercio na idade media. Baia, celebre pelas minas de naptha que se acham na peninsula de Aspherow, é um logar de peregrinação para os adoradores do fogo que vem da Persia e da India. A provincia de Talish, que fica situada nas margens do mar Caspio, é a provincia mais meridional do imperio russo.

(Moniteur Universel.)

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DO

INSTITUTO D. LUIZ

NA ESCOLA POLYTECHNICA

BAROMETRO (PRESSÃO)	TERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
Millimetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m. 757,06	18,4	89,1	E.S.E.
3 t. 753,56	18,3	55,2	S.

Maxima — temperatura.	16,5 C.
Minima —	12,3 "
Ozone (de noite)	7,0 "
Ozone (de dia)	5,5 "
Chuva (adometro)	2,5 Mil.
Evaporação (vapormetro)	3,9 "
Altura barométrica correcta.	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.	

NOTICIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA

Tabella dos rendimentos cobrados em todo o mez de dezembro de 1859

CLASSES	RENDIMENTOS	IMPORTANCIAS RECEBIDAS	SOMMAS POR CLASSES
Importação.....	Direitos de entrada.....	2.264.481,3 150.082.354 301.468 9.256.589	161.905.824
Exportação e reexportação.....	Direitos de saída.....	1.919.930 1.717.359 602.622	4.239.911
Direitos de porto.....	Tonelagem.....	749.030 1.746.820	2.495.850
Condennações.....	3 % sobre os direitos (carta de lei de 14 de agosto de 1858)	4.628.421	4.628.421
Receitas diversas.....	Multas diversas.....	51.404	
	Tomadas.....	163.318	217.540
	Armazenagens.....	360.599	
	5 % sobre direitos.....	812.953	
	7 % idem.....	869.629	
	Somma para pensões e reformados.....	510.957	
	Quota do precalço das taras.....	318.918	
	Enolumentos do extincto administrador do mar.....	80.350	
	Ditos do logar extincto de primeiro escrivão.....	87.165	
	28 % do cofre dos emolumentos.....	1.044.440	
	Produto de fazendas abandonadas.....	7.600	
	1/2 dos emolumentos do intendente dos armazens.....	50.858	
	Decima pertencente á companhia.....	382.260	
Amortisação de notas.....	Imposto para amortisação das notas do banco de Lisboa.....	21.087.735	
	Proprios nacionaes.....	52.900	25.615.664
	Réis.....		199.102.610

Nota do assucar despachado para consumo no mez de dezembro de 1859

PORTO D'ONDE VEIO	REFINADO	NÃO REFINADO
Bahia, arrateis.....	—	656.100
Cabo Verde, idem.....	—	83.256
Goa, idem.....	174	4.105
Hamburgo, idem.....	4.815	—
Londres, idem.....	—	131
Marahio, idem.....	5.672	—
Maroin, idem.....	3.896	—
Pará, idem.....	392	671.029
Pernambuco, idem.....	—	86.815
Rio de Janeiro, idem.....	—	32.134
S. Miguel, idem.....	—	—
Réis.....	5.381	1.542.928

Alfandega grande de Lisboa, em 2 de janeiro de 1860

Movimento das embarcações no 2.º semestre de 1859

DESIGNAÇÃO DE NACIONALIDADES	ENTRADAS				SAÍDAS			
	YELA		VAPORES		YELA		VAPORES	
	Numero	Toneladas	Numero	Toneladas	Numero	Toneladas	Numero	Toneladas
Americanas	13	4.869	—	—	14	4.769	—	—
Anstriaças	2	884	—	—	2	890	—	—
Belgas	9	1.927	—	—	9	1.934	—	—
Brazileiras	8	3.001	—	—	9	3.246	—	—
Dinamarquezas	12	1.332	—	—	13	1.731	—	—
Francesas	16	1.848	45	10.230	23	3.614	48	14.030
Gregas	2	557	—	—	4	1.095	—	—
Hamburguezas	5	1.287	—	—	1	104	—	—
Hamboverianas	2	241	—	—	2	253	—	—
Hespanholas	1	88	—	—	9	592	—	—
Hollandezas	29	3.242	2	997	28	3.160	2	860
Inglezas	108	15.858	70	27.935	123	19.402	106	65.470
Napolitannas	2	630	—	—	3	715	—	—
Norueguesas	59	10.557	—	—	61	12.035	—	—
Portuguezas	170	31.671	6	9.901	141	30.484	6	7.500
Prussianas	1	312	—	—	3	651	—	—
Romanas	1	278	—	—	—	—	—	—
Russas	10	1.914	—	—	13	3.666	1	420
Sardas	1	222	—	—	6	1.331	—	—
Suecas	43	8.683	—	—	49	10.054	—	—
Toscanas	1	230	—	—	1	197	—	—
Turcas	—	—	—	—	—	—	1	200
Cabotagem	495	89.721	123	49.063	514	100.023	164	88.570
	629	32.639	52	16.908	550	37.580	52	16.910
Total geral	1.124	122.420	175	65.971	1.064	137.603	216	105.480

ALFANDEGA DO PORTO

Receita da alfandega desde 1 a 29 de dezembro inclusiv.....

Idem no dia 30.....

108.787.567

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGOARDENTES

Dezembro, 30

DESPACHADO PARA CONSUMO Pipas Alm. Can.

Vinho maduro.....

DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO

Vinho.....

(Commercio do Porto.)

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DO PORTO

AMARANTE

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo da terra, alqueire.....

Milho grosso, dito.....

Milho miúdo, dito.....

Centeio, dito.....

Cevada, dito.....

Feijão vermelho, dito.....

» amarello, dito.....

» branco, dito.....

» rajado, dito.....

» fradinho, dito.....

Fava, dito.....

Batata, dito.....

Azeite, alimude.....

Vinho verde da terra, dito.....

» maduro, dito.....

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo da terra, alqueire.....

Milho grosso, dito.....

Centeio, dito.....

Cevada, dito.....

Feijão vermelho, dito.....

» amarello, dito.....

» branco, dito.....

» rajado, dito.....

» fradinho, dito.....

Fava, dito.....	3600
Batata, dito.....	3220
Azeite, alimude.....	3200
Vinho verde, dito.....	3200
» maduro, dito.....	3200

GAXA

Semana finda em 3 de dezembro

Milho grosso, alqueire.....	3450
» miúdo, dito.....	3520
Centeio, dito.....	3520
Cevada, dito.....	3500
Feijão vermelho, dito.....	3650
» amarello, dito.....	3650
» branco, dito.....	3650
» rajado, dito.....	3650
» fradinho, dito.....	3650
Batata, arroba.....	3280
Azeite, alimude.....	3280
Vinho verde, dito.....	3280
» maduro, dito.....	3280

Semana finda em 10 de dezembro

Milho grosso, alqueire.....	3460
» miúdo, dito.....	3520
Centeio, dito.....	3520
Cevada, dito.....	3500
Feijão vermelho, dito.....	3660
» amarello, dito.....	3660
» branco, dito.....	3660
» rajado, dito.....	3660
» fradinho, dito.....	3660
Batata, arroba.....	3280
Azeite, alimude.....	3280
Vinho verde, dito.....	3280
» maduro, dito.....	3280

PENAFIEL

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo da terra, alqueire.....	3800
Milho grosso, dito.....	3430
» miúdo, dito.....	3440
Centeio, dito.....	3480
Feijão amarello, dito.....	3500
Batata, dito.....	3300
Azeite, alimude.....	3500
Vinho verde, dito.....	3500

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo da terra, alqueire.....	3800
Milho grosso, dito.....	3430
» miúdo, dito.....	3440
Centeio, dito.....	3480
Feijão amarello, dito.....	3500
Batata, dito.....	3300
Azeite, alimude.....	3500
Vinho verde, dito.....	3500

PORTO

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo serodio, alqueire.....	3730
» da terra, dito.....	3880
» barbellia, dito.....	3690
Milho grosso, dito.....	3430
» miúdo, dito.....	3440
Centeio, dito.....	3480
Cevada, dito.....	3500
Feijão amarello, dito.....	3500
» branco, dito.....	3500
» fradinho, dito.....	3500
» rajado, dito.....	3500
» vermelho, dito.....	3500
Fava, dito.....	3380
Batata, arroba.....	3280
Azeite, alimude.....	3500
Vinho, dito.....	3540

Semana finda em 10 de dezembro

Semana nova em 10 de dezembro		
	Trigo serodio, alqueire	3730
	» da terra, dito	3880
	» barbellia, dito	3690
	Milho grosso, dito	3430
	» miúdo, dito	3440
50	Centeio, dito	3480
21	Cevada, dito	3500
	Feijão amarello, dito	3510
40	» branco, dito	3520
	» fradinho, dito	3530
	» rajado, dito	3540
	» vermelho, dito	3550
	Pava, dito	3560
	Bata, dito	3570
	Azeit, almudo	3580
	Ynho, dito	3590